



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
CONSULTORIA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

SANTA CATARINA

**Perfil Econômico,
Financeiro e Social**

BOLETIM INFORMATIVO

1º Semestre/2012



Governador

João Raimundo Colombo

Secretário de Estado da Fazenda

Nelson Antônio Serpa

Secretário-Adjunto da Secretaria de Estado da Fazenda

Almir José Gorges

Elaboração

Consultoria de Assuntos Econômicos

José Alberto Meneguzzo Barbisan – Consultor
Amanda Finck Drehmer - Colaboradora

INTRODUÇÃO

O primeiro semestre de 2012 começou com boa expectativa, com as bolsas de valores registrando 57.829 pontos em início de janeiro, atingindo o pico em 20 de março (67.295 pontos) (Bovespa). Entretanto, em face das turbulências no mercado mundial, principalmente em virtude da crise econômica de alguns países da União Europeia, houve retração dos investidores e as bolsas mundiais passaram a registrar quedas consecutivas a partir do segundo trimestre. O Produto Interno Bruto nacional que projetava inicialmente um crescimento em torno de 4,5%, em 2012, mostrou sinais de redução da atividade econômica, tendo registrado, neste primeiro semestre, um crescimento de apenas 0,6%, segundo o IBGE. Nesse período, a agropecuária registrou queda de 3,0% e a indústria de 1,2% no PIB. Apenas os serviços tiveram incremento de 1,5%. No segundo trimestre de 2012, o PIB da indústria teve queda de 2,5%, em relação ao primeiro trimestre.

Apesar de algumas medidas do Governo Federal, como a redução dos juros e desoneração de alguns tributos, a inflação permaneceu em patamar elevado de janeiro a junho deste ano (2,32%).

A arrecadação de Santa Catarina encontra-se abaixo do planejado, em virtude da redução do movimento econômico, mostrando uma perda de mais de R\$ 400 milhões nos seis primeiros meses de 2012. A perspectiva para o segundo semestre é de uma reação, mas insuficiente para reverter a situação. A redução na alíquota para importados a partir de janeiro de 2013 é um outro desafio para o Governo do Estado.

Medidas de contenção de gastos estão sendo tomadas como as readequações dos valores das licitações, redução de despesas com combustíveis, diárias, terceirizados e outras, visando equilibrar o orçamento.

A evolução do emprego com carteira assinada do Estado apresentou um crescimento de 3,11%, de janeiro a junho de 2012, superior à média nacional (2,76%), mas mostrando desaceleração. Permanece entre os três estados principais do país em número de trabalhadores com carteira assinada.

As exportações catarinenses atingiram US\$ 4,5 bilhões, no primeiro semestre, incremento de 5,65%. O Brasil registrou queda de 0,92%.

Os valores investidos pelo Estado chegaram a R\$ 474,67 milhões, no primeiro semestre de 2012, incremento de 130,92%, em relação a igual período de 2011, sendo o maior valor em infraestrutura (R\$ 159 milhões).

Para custeio e manutenção, foram aplicados R\$ 601,5 milhões na Saúde com crescimento de 16,33%, R\$ 1,71 bilhão na Educação

(+41,84% em relação a igual período do ano passado) e R\$ 741,8 milhões na Segurança Pública.

Santa Catarina é referência nacional em diversos índices quanto à saúde, como expectativa de vida, banco de sangue, doação de órgãos e mortalidade infantil.

É, também, referência em indicadores sociais, como o de desenvolvimento humano, menor taxa de pobreza e melhores índices de renda.

Destaca-se também na área da educação com uma das menores taxas de analfabetismo, maior número de domicílios com acesso à Internet e frequência escolar. É um dos estados com menor índice de criminalidade do país.

Possui um dos mais importantes polos industriais do Brasil. É destaque na indústria têxtil, moveleira, de produtos cerâmicos, de motocompressores, motores elétricos, desenvolvimento tecnológico e no agronegócio.

O Estado é líder na região Sul em PIB per capita e quarto colocado entre todos os estados.

Considerado, pela quinta vez, como o melhor destino turístico nacional, Santa Catarina recebeu, no verão de 2012, mais de 4,6 milhões de turistas.

SUMÁRIO

1- MERCADO DE TRABALHO.....	07
2- INDICADORES SOCIAIS.....	10
3- SETOR INDUSTRIAL.....	14
4- INFRAESTRUTURA.....	18
5- COMÉRCIO VAREJISTA.....	19
6- COMÉRCIO EXTERIOR.....	21
7- AGRONEGÓCIO.....	28
8- TURISMO.....	34
9- PRODUTO INTERNO BRUTO.....	37
10- PRÓ-EMPREGO.....	40
11- FUNDOSOCIAL.....	41
12 SEITEC.....	42
13- PRODEC.....	43
14- ICMS.....	44
15- IPVA.....	51
16- IRRF, TAXAS e ITCMD.....	52
17- RECEITAS E REPASSES DA UNIÃO.....	53
18- DESEMPENHO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS.....	55
19- RECEITA CORRENTE LÍQUIDA, RLD E RLI.....	56
20- EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	57
21- LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.....	58
22- SEGURANÇA PÚBLICA.....	60
23- DÍVIDA PÚBLICA E DÍVIDA ATIVA.....	62

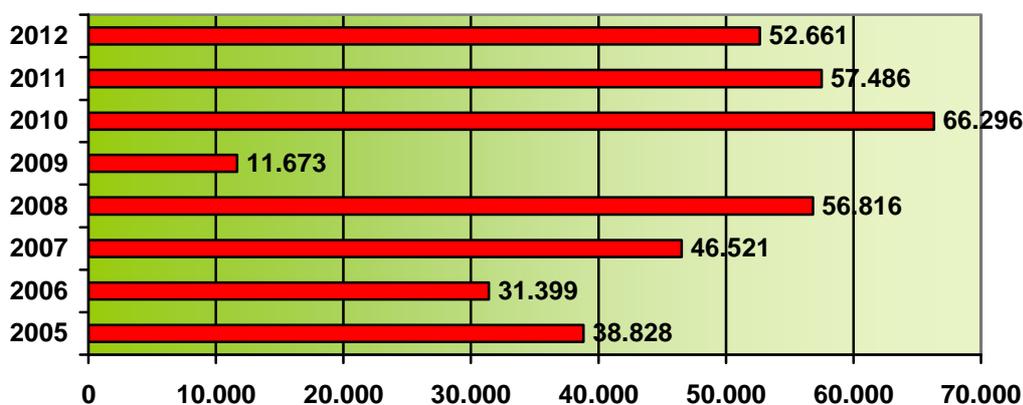
24- RESTOS A PAGAR E PRECATÓRIOS.....	64
25- DESPESAS E REPASSES DO PODER EXECUTIVO.....	65
26- INVESTIMENTOS.....	66

MERCADO DE TRABALHO

No primeiro semestre de 2012, segundo o Ministério do Trabalho, a economia brasileira permitiu a abertura de 1.047.914 novos postos de trabalho, valor inferior em 25,9% ao apresentado em igual período do ano passado. Isso mostra uma desaceleração na oferta de empregos. A indicação do Governo Federal é de que haverá melhor performance no segundo semestre na geração de emprego, em face da perspectiva de maior crescimento da economia.

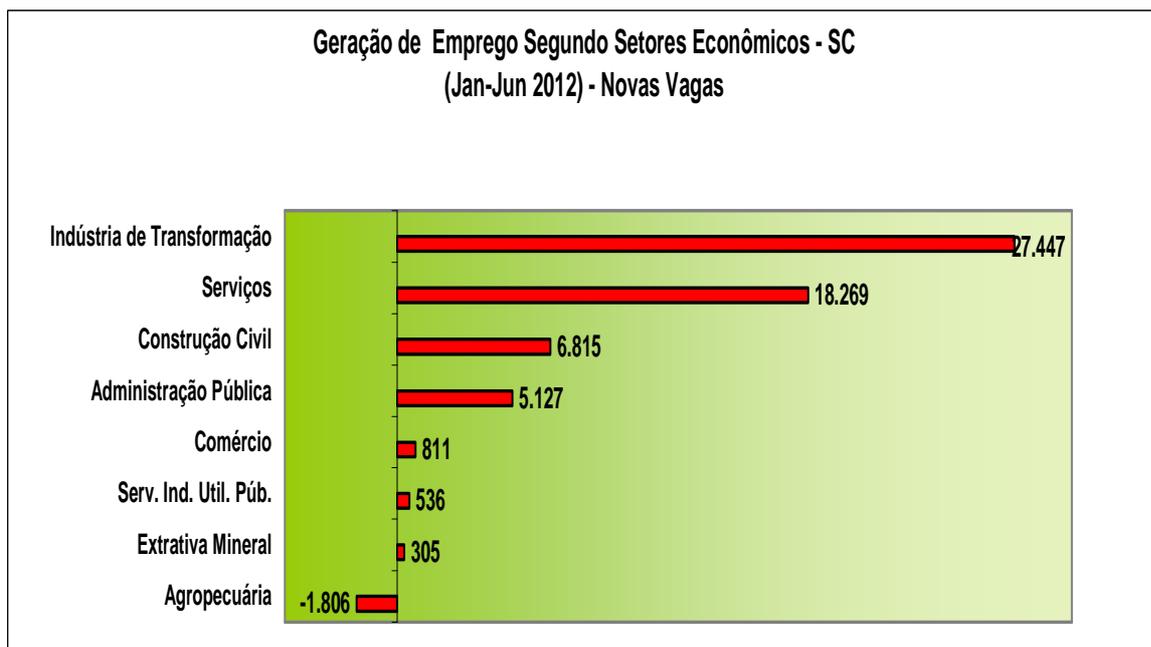
Conforme o SINE/SC – Sistema Nacional de Emprego, vinculado à Secretaria da Assistência Social, Trabalho e Habitação do Estado, no acumulado do primeiro semestre deste ano (desconsiderando as declarações fora de prazo), houve o registro de 52.661 novas vagas de emprego com vínculo em Santa Catarina, representando um recuo de 8,4%, em relação ao desempenho de igual período verificado no ano anterior. Na série ajustada, que inclui as declarações fora de prazo, o saldo de vagas acumulado, nesse período, representa uma variação de +3,1% no estoque de assalariados celetistas.

Evolução do Emprego com Carteira Assinada – SC
Janeiro a Junho de 2005 a 2012



Fonte: MTE – CAGED

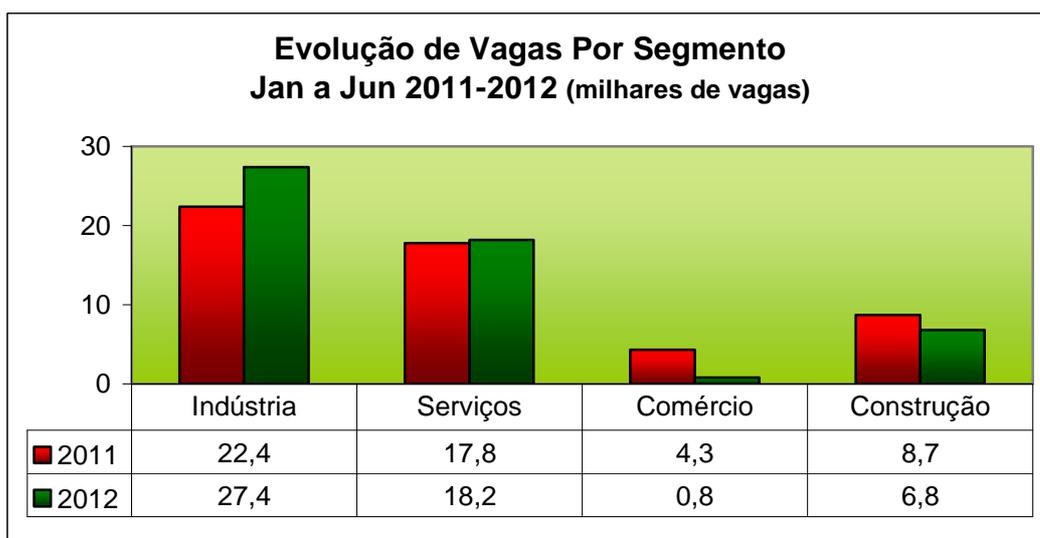
Os setores maiores geradores de emprego, neste primeiro semestre, foram a indústria de transformação com 27.447 novas vagas. Em seguida vem o setor de serviços com 18.269 novos postos de trabalho e construção civil (+6.815). A agropecuária registrou redução de 1.806 vagas.



Fonte: MTE – CAGED

Obs: Não estão incluídas as declarações fora de prazo.

Comparando com o primeiro semestre de 2011, a indústria aumentou em 5.000 vagas, neste semestre, o setor de serviços +400 vagas. Entretanto, o comércio reduziu em 3.500 postos de trabalho e o setor da construção -1.900.



Fonte: CAGED

Dentre os 36 maiores municípios catarinenses, o ranking de maior geração de empregos formais, em termos absolutos, no mês de junho, foi encabeçado por São José com +720 vagas, seguido por Itajaí (+285) e

Gaspar (+145). Florianópolis registrou redução de 847 postos de trabalho, nesse mês.

De janeiro a junho de 2012, o emprego formal catarinense cresceu 3,11%, superior ao desempenho brasileiro (2,76%). No final de 2011, o Estado estava na última posição entre os principais estados da Federação. Neste semestre, evoluiu, passando à quarta colocação. O maior incremento foi de Goiás (6,87%), seguido por Minas Gerais (4,44%) e Paraná (3,56%).

Evolução do Emprego Formal dos Principais Estados Janeiro a Junho de 2011/2012

Ranking	Principais Estados	Var.%
1º	Goiás	6,87
2º	Minas Gerais	4,44
3º	Paraná	3,56
4º	Santa Catarina	3,11
5º	São Paulo	2,77
6º	Espírito Santo	2,49
7º	Rio de Janeiro	2,43
8º	Rio Grande do Sul	2,25
9º	Bahia	1,82
10º	Ceará	0,96
11º	Pernambuco	0,68
	Brasil	2,76

Fonte: CAGED

INDICADORES SOCIAIS

Santa Catarina é líder em diversos indicadores sociais e um dos melhores estados em qualidade de vida.

É o estado com menor índice de desigualdade (índice GINI) com 0,473 e, no ranking nacional referente ao IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, é o segundo colocado (0,840) perdendo apenas para o Distrito Federal (0,874) (Fonte: PNUD). O IDH brasileiro é 0,718.

Encontra-se entre os quatro primeiros entes da Federação no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM (0,7953), que mede a evolução das cidades e a gestão das prefeituras, considerando o acesso da população à saúde, educação e emprego formal.(FIRJAN 2011).

O Estado tem o maior percentual de crianças de 0 a 5 anos na escola (49,0%), além da maior taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos (99,2%). (IBGE)

Encontra-se na segunda posição quanto à menor taxa de analfabetismo (3,9%) (Censo 2010) e terceiro quanto ao menor índice de reprovação no ensino médio (7,5%). (Censo Escolar 2011).

Santa Catarina é líder no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB nos anos finais do ensino fundamental (4,9) e no ensino médio (4,3). (Fonte: INEP –IDEB).

É o e terceiro do Brasil sobre a menor taxa de mortalidade infantil (11,58 por 1.000 nascidos vivos).(Fonte: Ministério da Saúde) e primeiro colocado quanto à expectativa de vida (75,8 anos) (IBGE).

O Estado tem o menor percentual de crianças pobres (9,7%), e possui apenas 3,23% de domicílios com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (pobreza extrema). É o menor percentual do Brasil segundo o IBGE.

É o quarto colocado entre pessoas com acesso à internet conforme o Mapa da Inclusão Digital da Fundação Getúlio Vargas e primeiro em maior taxa de ocupação da população (65,57%).

Dos domicílios catarinenses, 92,65% apresenta alguma forma de abastecimento de água, existência de energia elétrica e coleta de lixo, dados que colocam Santa Catarina na quarta posição do Brasil. (Censo 2010).

Quanto ao rendimento, é o estado com a menor percentagem de pessoas sem rendimentos (27,73%) e menor percentagem de pessoas recebendo de 2 a 5 salários mínimos (18,71% da população) (Censo 2010).

O Estado é líder em doação efetiva de órgãos segundo a ABTO- Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, no primeiro semestre de 2012 e terceiro colocado em número de empregados com carteira assinada (IBGE).

Possui um dos maiores bancos públicos de sangue do País.

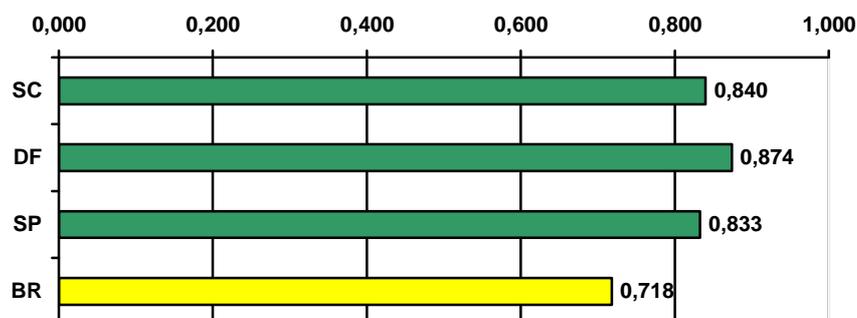
Santa Catarina tem a menor taxa de homicídios do País (12,9 para grupo de 100 mil habitantes). Em 2009 era o quinto colocado.(Mapa da Violência 2012).

Índices

Índices	Posição no País
IDH-Índice Desenv. Humano (0,840)	2ª
IDJ-Índice Desenv Juvenil (0,647)	2ª
IDI-Índice Desenv.Infantil (0,828)	2ª
Menor % crianças pobres (9,7%)	1ª
IFDM – Índice Firjan Desenvol.Munic. (0,79)	4ª
Índice GINI – Desigualdades (0,473)	1ª
Taxa Mortalidade infantil (11,58 por mil nascidos)	3ª
Tempo de Estudo (12,2% entre 1000 pessoas)	3ª
Taxa de Escolarização 6 a 14 anos (99,2%)	1ª
Menor taxa analfabetismo (3,9%)	2ª
Acesso à Internet (41,66%)	4ª
Maior taxa de ocupação 10 anos ou mais (65,57%)	1ª
Menor taxa de pobreza extrema (3,3%)	1ª
% crianças na escola 0-5 anos (49,0%)	1ª
Doação de órgãos (26,6 doadores p/milhão)	1ª
Expectativa de Vida – 75,8 anos	1ª
Empregados c/cart.assinada (55,8% s/1000) trab. (100 hab.)	3ª
Índice de Homicídios (12,9 hom.p/100 mil hab.)	1ª

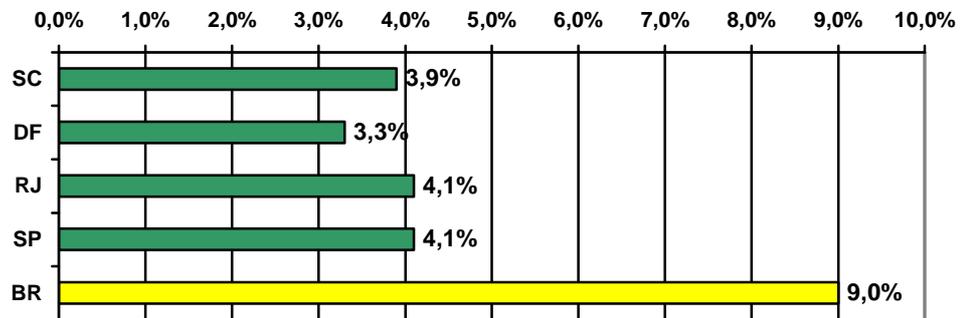
Fonte:ONU – IBGE – UNICEF – Mapa da Violência – Censo 2010

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano



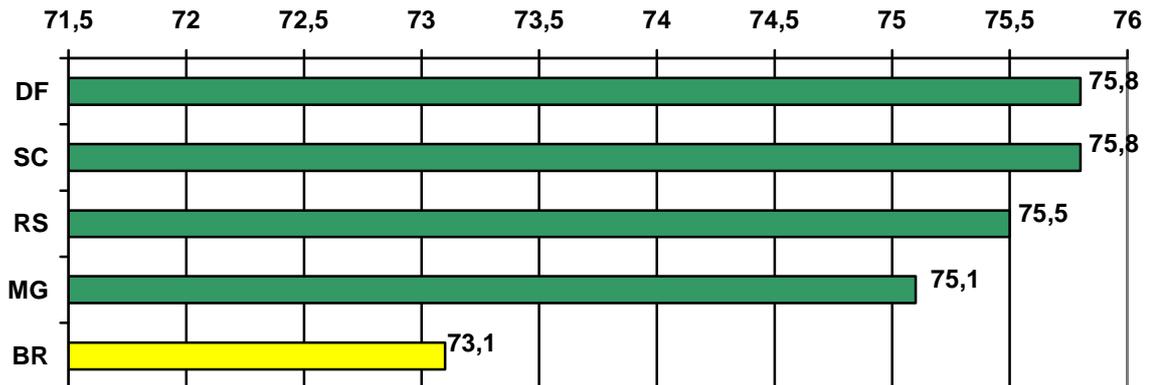
Fonte: PNUD

Taxa de Analfabetismo



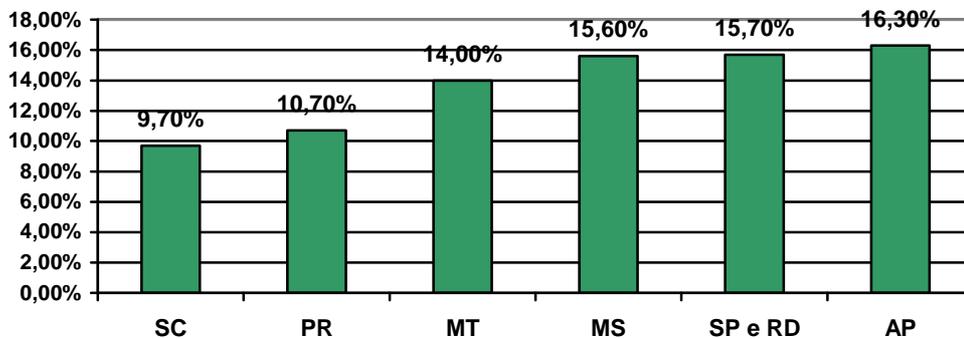
Fonte: IBGE Censo 2010

Expectativa de vida (anos)



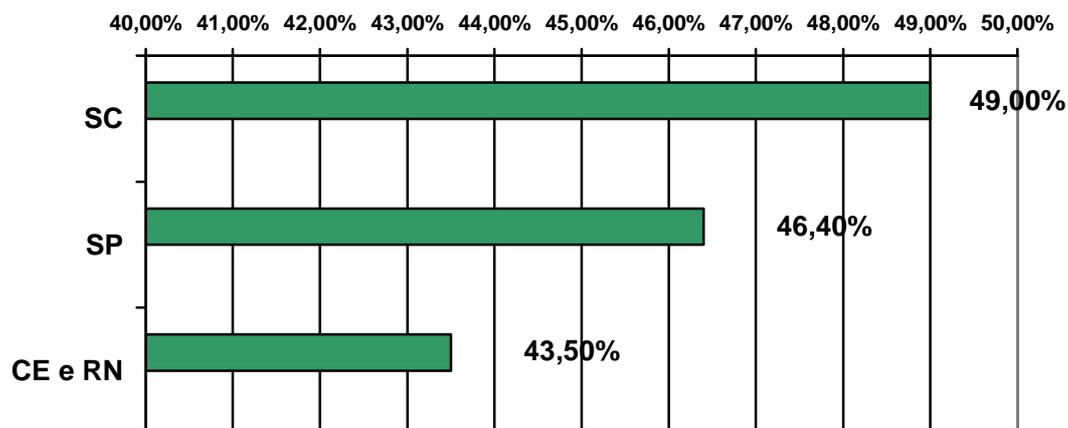
Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2010

Santa Catarina tem o menor percentual de crianças pobres.



Fonte: IBGE SIS 2010

SC tem o maior percentual de crianças de 0-5 anos na escola



Fonte: IBGE – SIS 2010

Censo 2010

Taxa de Crescimento Médio da População 2000/2010

Estados	Taxa %
Santa Catarina	1,55%
Rio Grande do Sul	0,49%
Paraná	0,89%
São Paulo	1,09%
Rio de Janeiro	1,06%
Minas Gerais	0,91%

Fonte: IBGE

Santa Catarina

Taxa de crescimento real 2000/2010 16,80%

Participação na população do País: de 3,2%(2000) para 3,3%(2010)

População total em 2010: 6.248.436 hab. Urbana: 5.247.913.

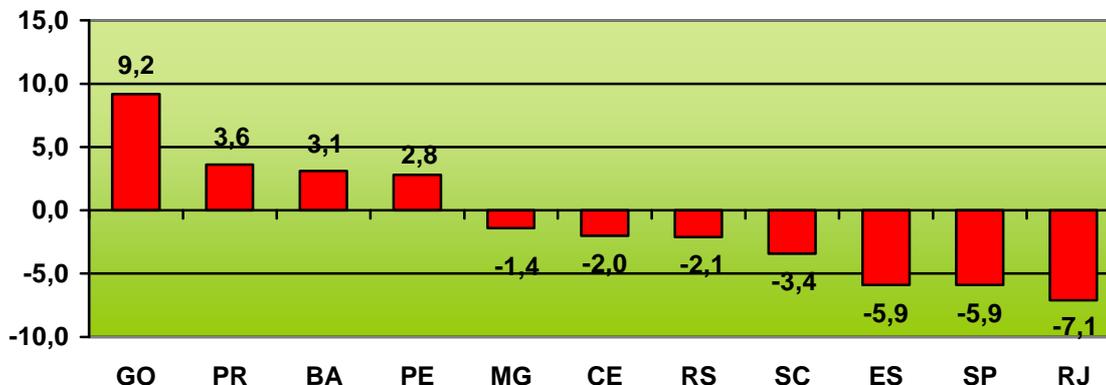
SETOR INDUSTRIAL

No primeiro semestre de 2012, apenas quatro estados, entre os onze maiores, cresceram a produção industrial comparativamente a igual período do ano de 2011. O maior incremento foi de Goiás (9,2%), seguido do Paraná (3,6%) e Bahia (3,1%). Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo registraram queda superior à nacional (-3,8%). Santa Catarina apresentou queda de 3,4%.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor industrial só retomará o crescimento no Brasil no próximo ano, impulsionado por medidas do governo que começarão a surtir efeito no segundo semestre deste ano.

De acordo com o IBGE, a indústria brasileira foi o único setor da economia a registrar queda no PIB no segundo trimestre de 2012, em relação a igual trimestre de 2011, com retração de 2,4%. A agropecuária cresceu 1,7% e o setor de serviços registrou incremento de 1,5%. No acumulado no primeiro semestre de 2012, em relação ao mesmo período de 2011, a indústria mostra queda de 1,2%.

Produção Industrial - Principais Estados
Percentual de Crescimento/Queda
Janeiro a Junho 2011/2012

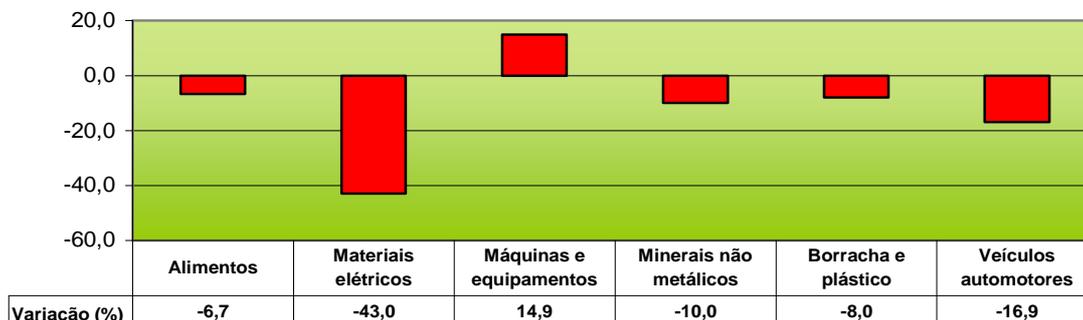


Fonte: IBGE

Brasil: -3,8%

Os setores da indústria catarinense que apresentaram maior queda na produção, neste semestre, foram: alimentos (-6,7%), materiais elétricos (-43%), minerais não metálicos (-10%), borracha e plástico (-8,0%) e veículos (-16,9%). O maior crescimento foi para máquinas e equipamentos (+14,9%).

**Setores da Produção Industrial Catarinense de
Maior Impacto sobre a Média Global
Janeiro a Junho 2011/2012**



Fonte: IBGE

Evolução da Produção Industrial Catarinense

Ano	Variação%
2002	-8,21
2003	-5,53
2004	11,40
2005	0,04
2006	0,23
2007	5,42
2008	-0,70
2009	-7,80
2010	6,50
2011	-5,10
2012*	-3,40

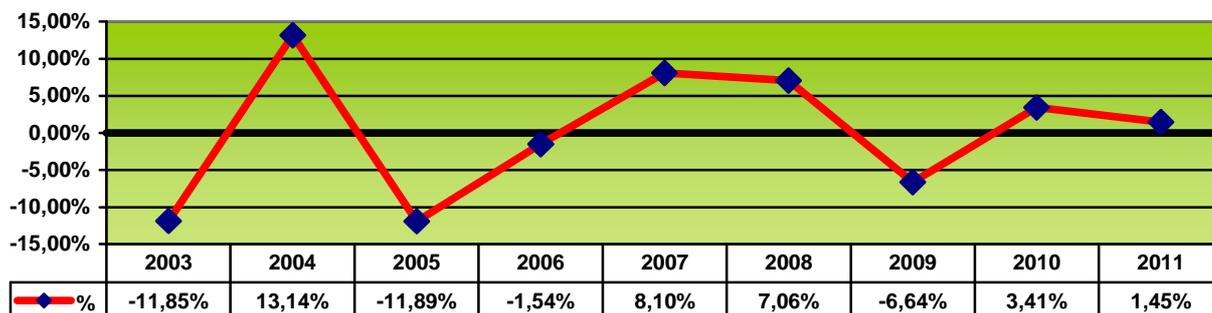
* Valor referente ao primeiro semestre do ano

Fonte: IBGE e FIESC

De janeiro a junho de 2012, as vendas da indústria catarinense mostraram um crescimento real de 10,02%, em relação a igual período de 2011, apesar do fraco desempenho da produção medido pela utilização média da capacidade instalada. Essa utilização teve variação negativa de 0,23% comparando-se junho de 2012 com junho de 2011, chegando a um percentual médio acumulado no semestre de 81,91%.

Os maiores incrementos no faturamento, neste semestre, em relação ao mesmo semestre de 2011, couberam às máquinas e equipamentos (30,04%), alimentos e bebidas (14,58%) e borracha e plástico (11,94%). As maiores quedas foram para produtos de metal (-19,51%), veículos automotores (-15,30%) e material eletrônico e de comunicação (-2,89%).

Evolução das Vendas da Indústria Catarinense Anos 2003 a 2011

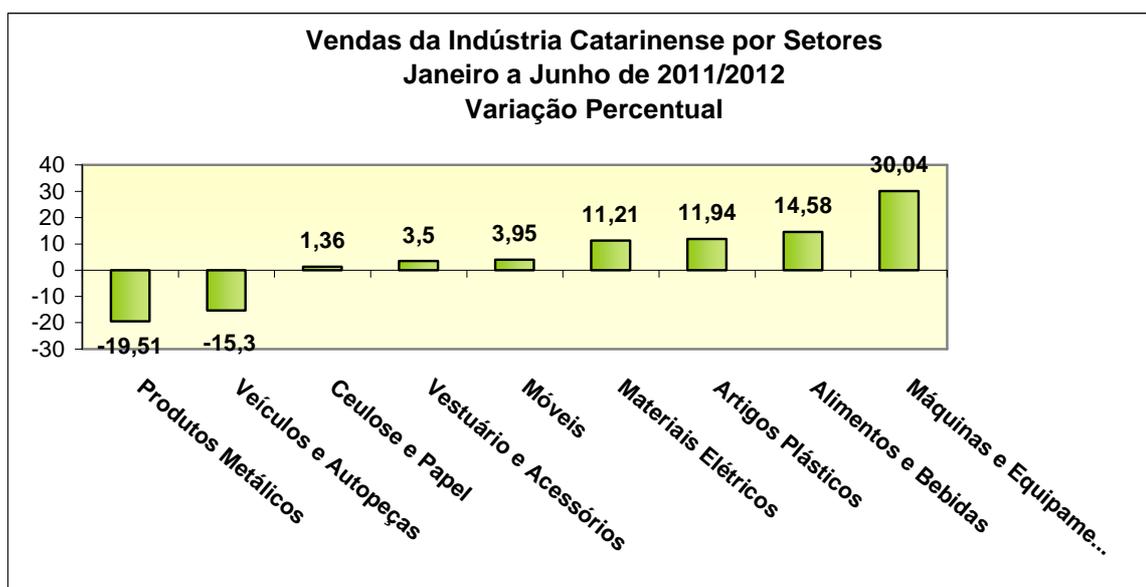


Fonte: FIESC

Indicadores Industriais – SC Janeiro a Junho de 2011/2012

Variáveis	Variação
Vendas reais	10,02%
Horas trabalhadas na produção	-1,66%
Capacidade instalada	81,91%

Fonte: FIESC



POLOS INDUSTRIAIS

A indústria catarinense é caracterizada pela concentração em diversos polos: alimentar e móveis no Oeste; têxtil, vestuário, tecnológico e naval no Vale do Itajaí; carbonífero, cerâmico, vestuário e descartáveis plásticos no Sul; material elétrico, metal-mecânico, autopeças, plástico, confecções, tecnológico e moveleiro no Norte; tecnológico e turístico na Grande Florianópolis; madeira e papel e celulose (florestal) na região Serrana.



INFRAESTRUTURA

Foram investidos em infraestrutura, pelo Governo do Estado, no primeiro semestre de 2012, R\$ 159,22 milhões, com apoio aos sistemas viários, melhoria de aeroportos, desapropriação de obras de infraestrutura, manutenção e conservação de rodovias e outras.

Foram viabilizados recursos junto ao BNDES de mais de R\$ 1 bilhão para obras estruturais.



COMÉRCIO VAREJISTA

O comércio varejista ampliado catarinense (que inclui veículos, motos, peças e materiais de construção) registrou um fraco crescimento de 2,8% no volume de vendas, no primeiro semestre de 2012 em relação a igual período do ano anterior. O crescimento foi inferior à média brasileira (7,0%).

Os setores que apresentaram resultados mais positivos, no primeiro semestre, foram os de móveis e eletrodomésticos com crescimento de 17,5% e livros jornais e papelaria (15,1%). Os resultados menos expressivos foram para os combustíveis e lubrificantes (4,3%) e tecidos, vestuário e calçados (4,0%). O setor de veículos, motos e peças registrou queda de 7,5%.

Entre os principais estados a Bahia apresentou o maior crescimento (9,8%). Em seguida vem o Paraná com 9,7% e São Paulo com 9,1%. Santa Catarina está na antepenúltima posição. No final de 2011, Santa Catarina era o 7º colocado entre os onze estados e com crescimento superior ao do Brasil.

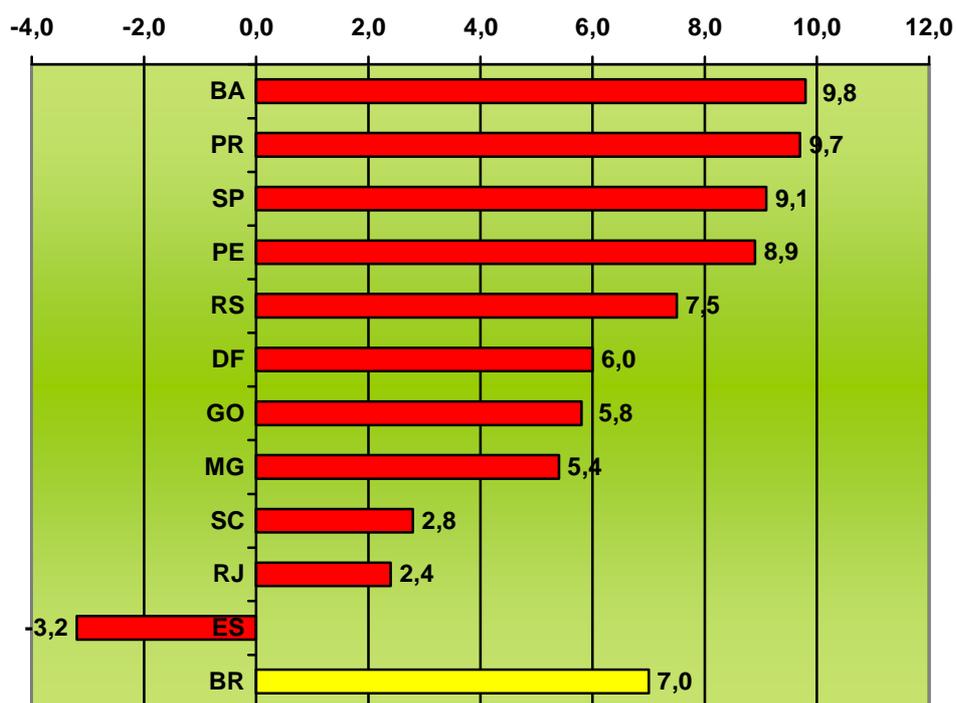
Evolução do Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado Catarinense Setores – Variação %

Ramos de Atividade	Var.acumulada Jan-Jun 11/12
Veículos, motos e peças	-7,5%
Material de construção	11,9%
Combustíveis e lubrificantes	4,3%
Hiper e supermercados	8,7%
Tecidos, vestuário e calçados	4,0%
Móveis e eletrodomésticos	17,5%
Artigos farmacêuticos, perfumaria	10,9%
Livros, jornais, papelaria	15,1%
Equip. e mat. Escritório/ informativa	10,8%
Outros artigos uso pessoal e doméstico	13,1%
Total do comércio	2,8%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio -PMC

Obs: Comércio varejista ampliado inclui veículos e material de construção

**Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado dos Estados
Janeiro a Junho 2011/2012
Variação Percentual**



Fonte: IBGE

COMÉRCIO EXTERIOR

No primeiro semestre de 2012, as exportações catarinenses atingiram o montante de US\$ 4,56 bilhões, incremento de 5,65% em relação a igual período de 2011. As exportações brasileiras, entretanto, tiveram queda de 0,92%.

As importações de Santa Catarina registraram um crescimento de 4,97% e US\$ 7,17 bilhões em valores, nesse mesmo período. Mudou a tendência quanto à elevação das importações do Estado serem superiores às exportações. O Brasil elevou suas importações em 4,56%.

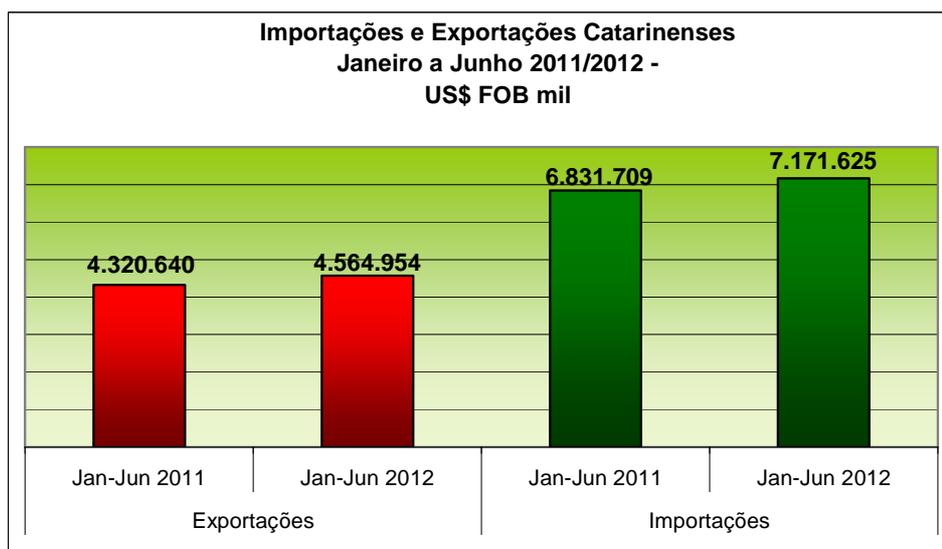
Santa Catarina permanece como décimo maior exportador nacional.

A balança comercial catarinense mostrou déficit de US\$ 2,6 bilhões. Já a balança nacional apresentou superávit de US\$ 7,07 bilhões. O saldo da balança comercial brasileira atingiu o pior resultado para um primeiro semestre desde 2002.

Comércio Exterior Janeiro a Junho de 2012 US\$ FOB mil

	Exportações	Var.%11/12	Importações	Var.% 11/12	Saldo Balança
Santa Catarina	4.564.954	5,65	7.171.625	4,97	-2.606.671
Brasil	117.213.690	-0,92	110.144.318	4,56	7.069.371

Fonte: MDIC



Fonte: MDIC

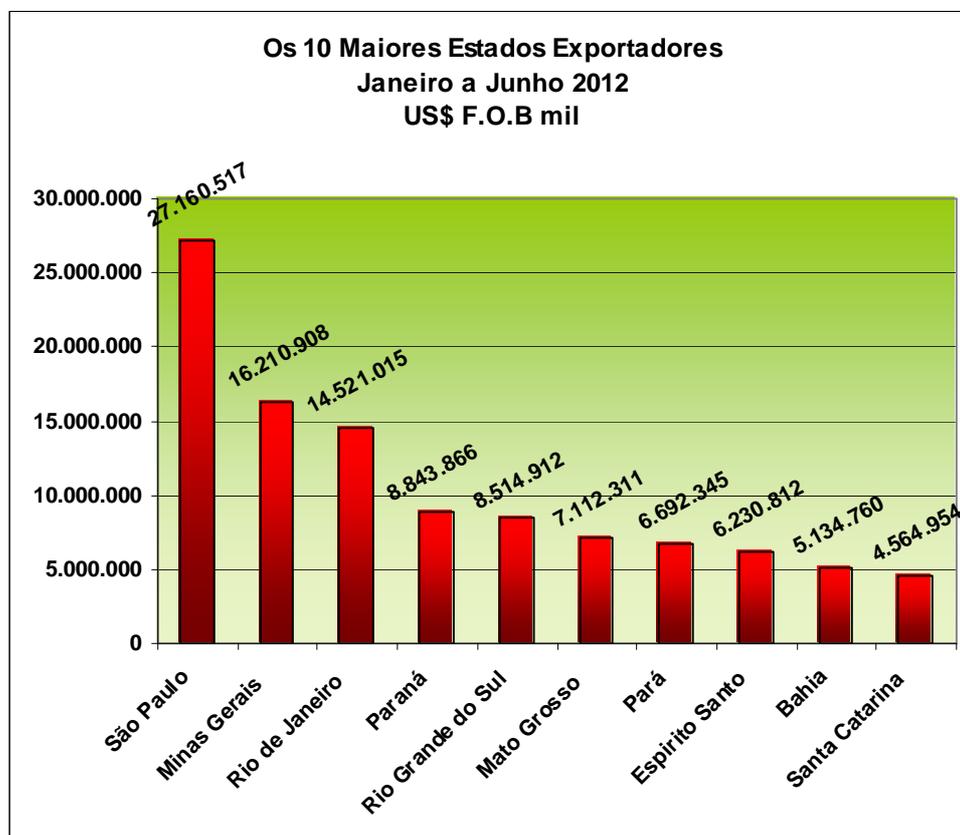
Entre os principais estados da Federação, os maiores crescimentos nas exportações, neste primeiro semestre, couberam a Mato Grosso (39,37%) e Paraná (7,47%). Quanto às importações, os maiores incrementos foram para o Paraná com 10,78% e Rio de Janeiro (8,37%).

Comércio Exterior - Principais Estados
Janeiro a Junho de 2012
US\$ FOB mil

Ranking	UF	Exportações	Var.% 11/12*	Importações	Var.% 11/12*	Saldo Balança
1º	São Paulo	27.160.517	0,26	40.153.543	1,26	-12.993.026
2º	Minas Gerais	16.210.908	-13,24	5.595.621	-2,80	10.615.287
3º	Rio de Janeiro	14.521.015	-0,07	9.675.503	8,37	4.845.512
4º	Paraná	8.843.866	7,47	9.519.644	10,78	-675.778
5º	Rio Grande do Sul	8.514.912	-8,06	6.919.603	-7,27	1.595.309
6º	Mato Grosso	7.112.311	39,37	663.393	-14,69	6.448.918
7º	Pará	6.692.345	-14,28	723.086	6,95	5.969.259
8º	Espirito Santo	6.230.812	-13,73	4.390.721	-9,78	1.840.091
9º	Bahia	5.134.760	4,67	3.953.354	7,70	1.181.406
10º	Santa Catarina	4.564.954	5,65	7.171.625	4,97	-2.606.671
TOTAL	Brasil	117.213.690	-0,92	110.144.318	4,56	7.069.371

Fonte: MDIC

* variação de janeiro a junho 2011/2012



Fonte:MDIC

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS CATARINENSES

A WEG S.A. é a empresa que mais exportou, no primeiro semestre deste ano, atingindo a cifra de US\$ 388,8 milhões, seguida pela Seara Alimentos S.A. com US\$ 382,5 milhões e Whirlpool S.A. (US\$ 313,9 milhões).

O maior crescimento das exportações, nesse período, pertenceu à Alliance One Brasil Ltda (477,51%). Em seguida vem a Bunge S.A. com 94,15% e Souza Cruz S.A. (26,06%).



Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

De janeiro a junho de 2012, continua o agronegócio como carro chefe nas exportações catarinenses, respondendo por 6 dos 10 principais produtos de exportação. A maior participação é para miudezas de frango (15,84%). A seguir, vem o setor de fumo com 9,97% e de motocompressores com 5,73%.

Os maiores crescimentos nas exportações, entre os 10 principais produtos, neste semestre, foram para os setores de motores elétricos 75kw (+32,13%) e fumo (+ 24,23%).



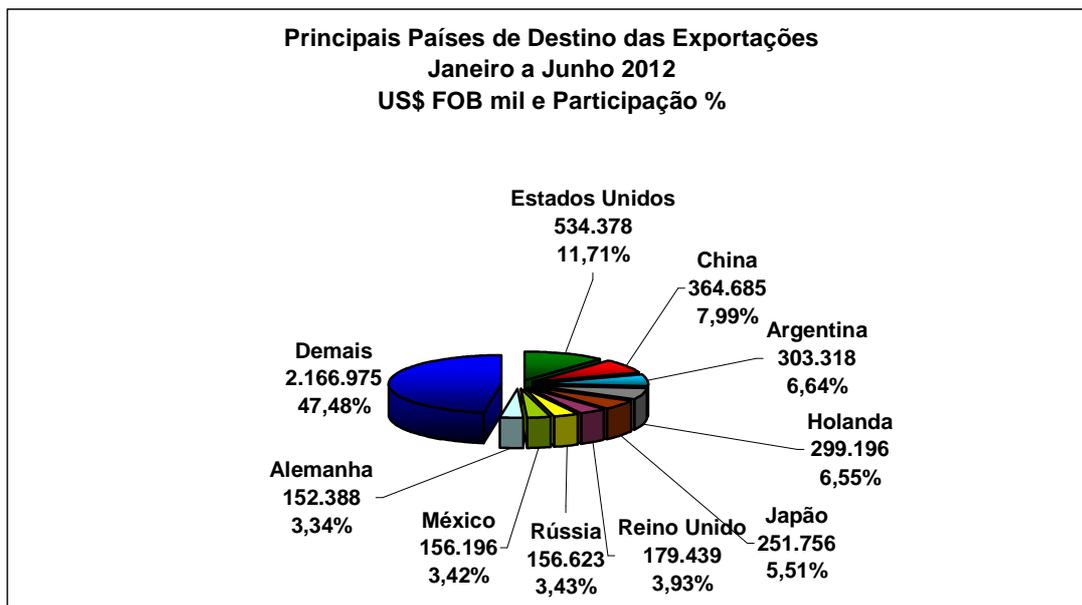
Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

Continua os Estados Unidos como principal parceiro de Santa Catarina nas exportações. Nos últimos anos, de uma participação desse país de 23%, caiu para 11,71%, no primeiro semestre de 2012. O Estado procurou ampliar o seu mercado internacional com outros países. A China passou a ser a segunda nação com maior volume de compras de produtos catarinenses, tendo ultrapassado a Argentina, o Japão e a Holanda. Sua participação atingiu 7,99% do total das exportações estaduais e um crescimento de 76,25%, no primeiro semestre deste ano, em comparação com igual semestre do ano anterior. Dos dez principais países, a Bélgica teve o maior incremento (134,24%). O Japão reduziu seus negócios com o Estado em 23,86%.

A União Européia permanece como principal bloco econômico nos negócios catarinenses, no primeiro semestre de 2012, respondendo por 24,48% do total das exportações estaduais e com um volume de US\$

1,12 bilhão. Em seqüência vem a Ásia com 22,37% de participação e os Estados Unidos com 11,89%.



Fonte: MDIC

EXPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO

Continua Santa Catarina como terceiro colocado do País e primeiro na Região Sul, no ranking das exportações por fator agregado (produtos industrializados), correspondendo a 52,52% do total das exportações catarinenses.

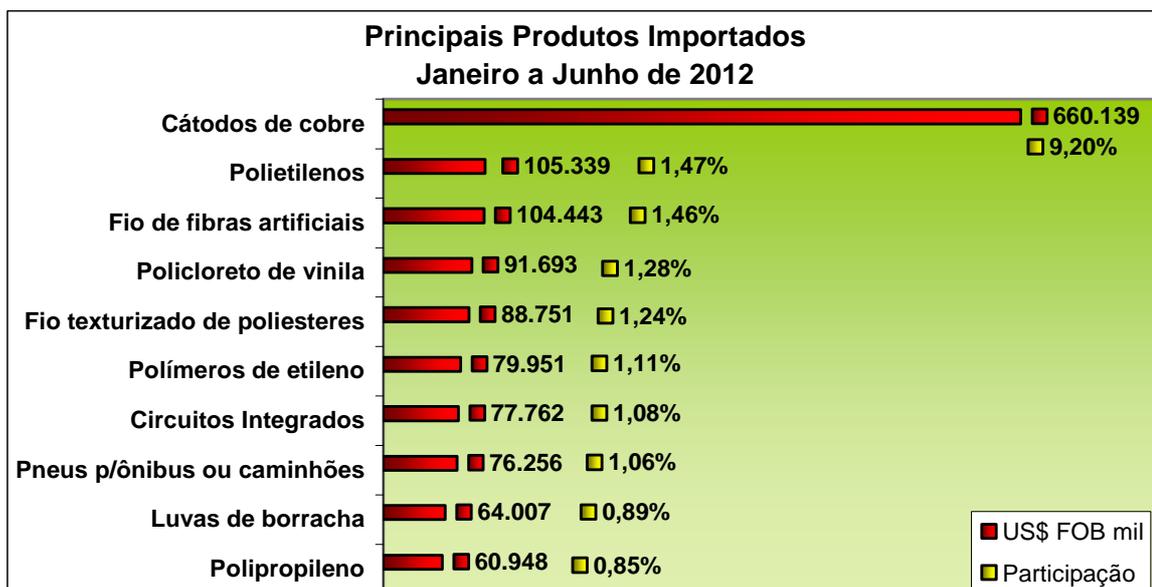
Exportações por Fator Agregado – UF Janeiro a Junho de 2012

Ranking	Estados	Exportações por Fator Agregado US\$ FOB mil	Total Exportações US\$ FOB mil	% Faturamento Agregado e Total de Exportações
1º	São Paulo	23.198.330	27.160.517	85,41%
2º	Bahia	3.926.585	5.134.760	76,47%
3º	Santa Catarina	2.397.319	4.564.954	52,52%
4º	Rio Grande do Sul	4.334.872	8.514.912	50,91%
5º	Paraná	4.318.201	8.843.866	48,83%
6º	Minas Gerais	6.252.505	16.210.908	38,57%
7º	Rio de Janeiro	4.345.077	14.521.015	29,92%
8º	Espírito Santo	1.833.473	6.230.812	29,43%
9º	Pará	1.777.649	6.692.345	26,56%
10º	Mato Grosso	526.812	7.112.311	7,41%
	Brasil	58.615.608	117.213.690	50,01%

Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

Permanece o cátodo de cobre como o principal produto importado pelo Estado. Responde por 9,20% do total das importações. Em valor (US\$ 660 milhões), está distanciado do segundo colocado, os polietilenos (US\$ 105,3 milhões). O destaque foi para o crescimento das importações de circuitos integrados que apresentaram variação de +672,11%. As luvas de borracha também mostraram variação positiva de 99,62%. O cátodo de cobre registrou redução de 20,96%, neste primeiro semestre.



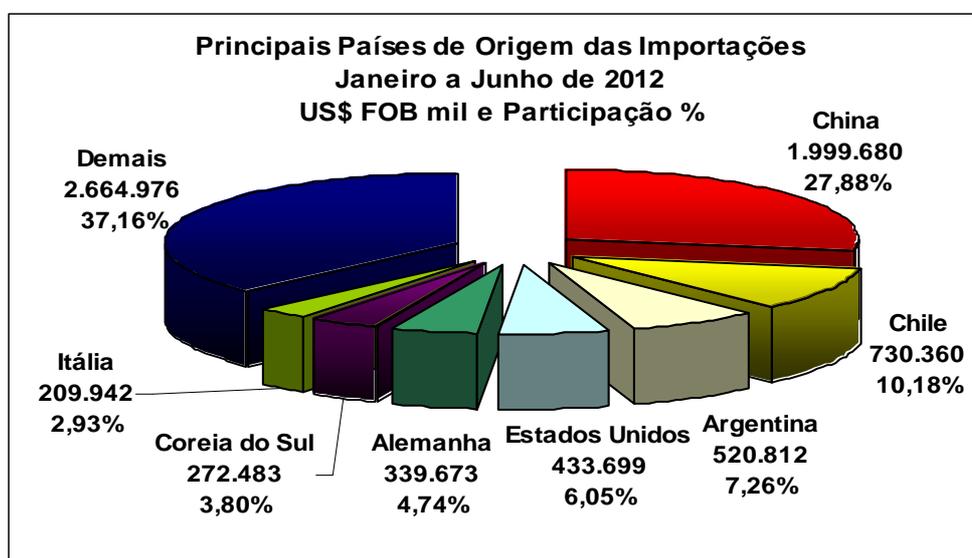
PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

Continua a China como o principal país vendedor para o Estado (aproximadamente 174% a mais em valor do que o segundo colocado). Sua participação, no total das importações estaduais, cresceu ainda mais (27,88%), no primeiro semestre de 2012. Em 2007, era 18,53%. A variação das importações dos produtos chineses, no primeiro semestre de 2012, em relação a igual período do ano anterior foi de 17,11%. A balança comercial do Estado com a China, atualmente, já equivale a quase 63% do déficit total da balança comercial catarinense (US\$ 2,6 bilhões). Em dezembro o percentual era de aproximadamente 61%, demonstrando maior colocação dos produtos daquele país, em contrapartida aos produtos catarinenses, contribuindo para a desindustrialização do Estado e do Brasil.

O Chile é o segundo parceiro do Estado com um volume de US\$ 730 milhões e 10,18% de participação e a Argentina é o terceiro com 7,26%.

Taiwan ampliou seus negócios em 50,88% e a Coréia do Sul em 40,63%. Argentina, Estados Unidos, Peru e Chile registraram retração nos negócios, neste semestre, de -14,59%, -14,58%, -25,90% e -9,25%, respectivamente.

A Ásia permanece como principal bloco econômico nas importações catarinenses com 46,04% de participação. A ALADI vem em segundo com 17,27% e a União Européia em terceiro (14,49%).



Santa Catarina importa 81,88% de bens destinados à indústria e apenas 17,85% de bens de consumo.

Importações Catarinenses
Janeiro a Junho de 2012

Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo
17,59%	64,29%	17,85%

Fonte:MDIC

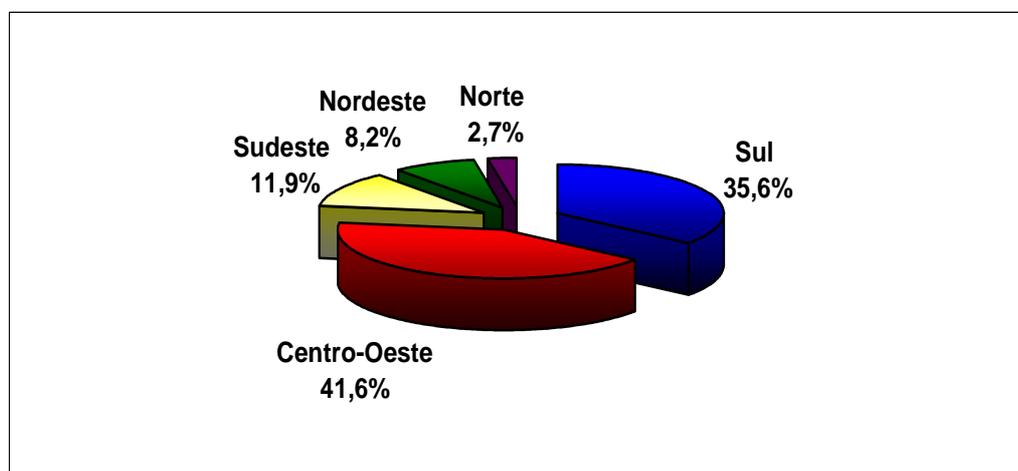
AGRONEGÓCIO

Segundo o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do IBGE, a estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, em 2012, é de 160,7 milhões de toneladas, superior em 0,4% à safra de 2011 (160,2 milhões de toneladas). A área a ser colhida é de 49,4 milhões de hectares, um acréscimo de 1,6% em relação ao ano anterior.

As três principais culturas são o arroz, o milho e a soja, que somadas representam 91,0% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no ano.

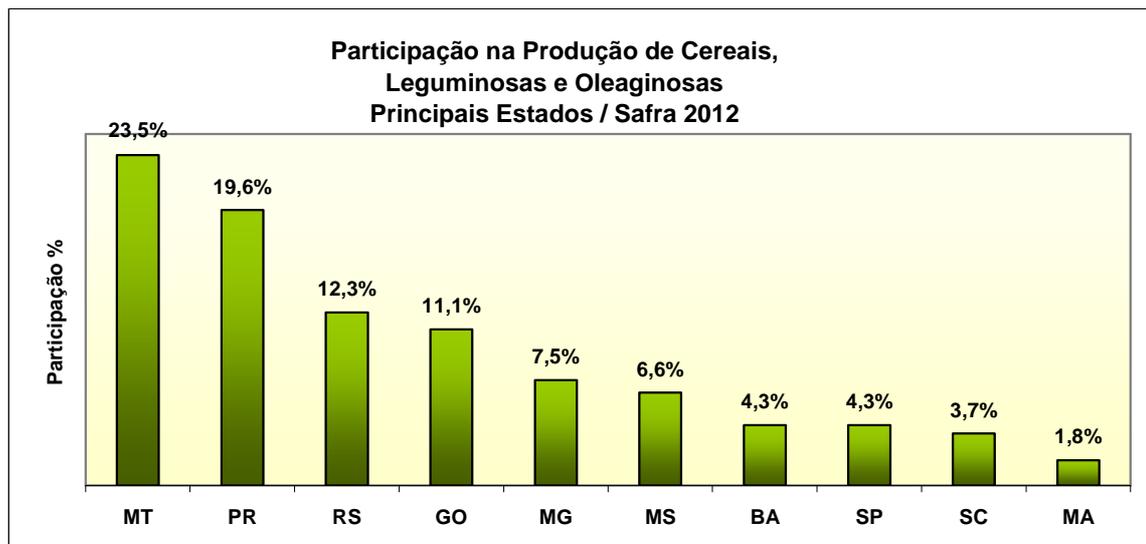
Entre as Grandes Regiões, a Região Centro-Oeste tem a maior participação (41,6%) com produção de 66,8 milhões de toneladas, tendo ultrapassado a Região Sul, que registra 35,6% de participação e 57,2 milhões de toneladas. Em seguida a Região Sudeste com 11,9%, Nordeste (8,2%) e Norte (2,7%).

Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas Grandes Regiões Participação na Produção – Safra 2012



Fonte: IBGE - GCEA

No ranking dos maiores produtores de cereais, leguminosas e oleaginosas do Brasil, Santa Catarina perdeu sua posição para São Paulo, voltando a ocupar a nona colocação, com participação de 3,7%. O líder é Mato Grosso (23,5%) que ultrapassou o Paraná com participação de 19,6%.



Fonte: GCEA/IBGE

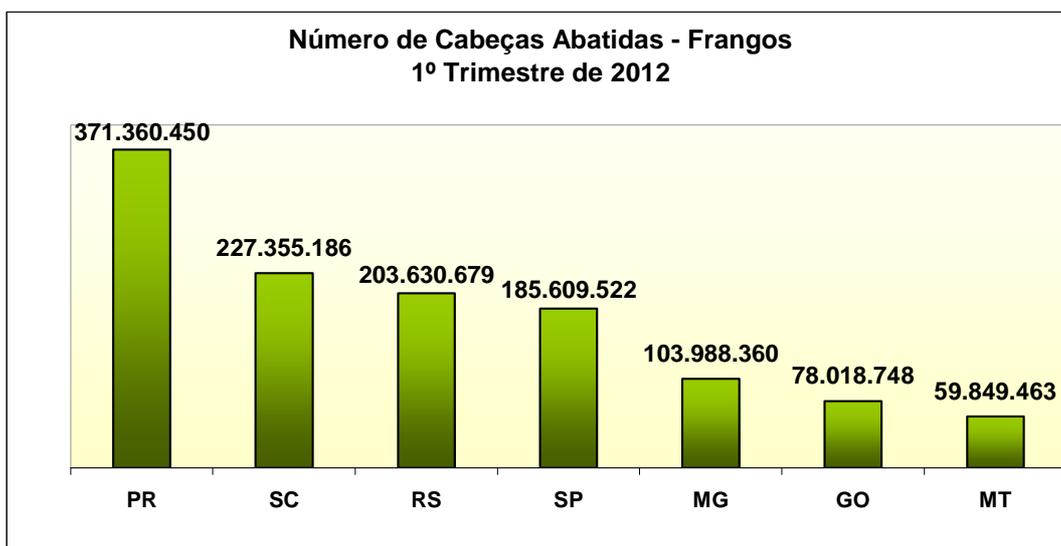
Permanece Santa Catarina como líder na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em toneladas por hectare (4,15 t/ha) entre os principais estados da Federação. Representa maior produtividade por área.

**Principais Estados
Produção Toneladas/Hectare
Safra 2012**

Ranking	Estado	Área Produtiva (ha mil)	Produção (t) mil	Produção/Área (t/ha)
1ª	Santa Catarina	1.433	5.954	4,15
2ª	Minas Gerais	2.944	12.084	4,10
3ª	São Paulo	1.702	6.898	4,05
4ª	Goiás	4.501	17.887	3,97
5ª	Paraná	8.992	31.461	3,50
6ª	Mato Grosso	10.913	37.763	3,46
7ª	Mato Grosso do Sul	3.202	10.580	3,30
8ª	Bahia	2.450	6.871	2,80
9ª	Rio Grande do Sul	7.406	19.774	2,67
10ª	Rio de Janeiro	12	25	2,08
11ª	Maranhão	1.476	2.866	1,94
12ª	Espírito Santo	51	93	1,82
13ª	Pernambuco	126	92	0,73
	Brasil	49.418	160.726	3,25

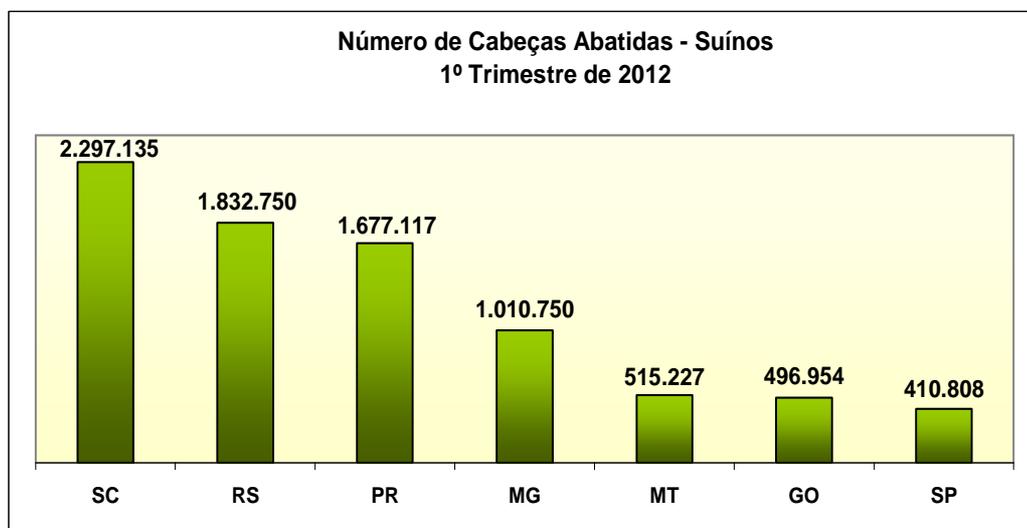
Fonte: IBGE/GCEA

Santa Catarina continua como segundo colocado no abate de frangos, com 227.355.186 cabeças no 1º trimestre de 2012 (últimos dados informados pelo IBGE). O Paraná é o primeiro. Os maiores crescimentos no abate de frangos nesse trimestre, comparando com igual trimestre de 2011, foram de Mato Grosso (21,4%) e Bahia.(24,5%) (entre os principais estados da Federação). O Brasil cresceu 4,3%.



Fonte: IBGE

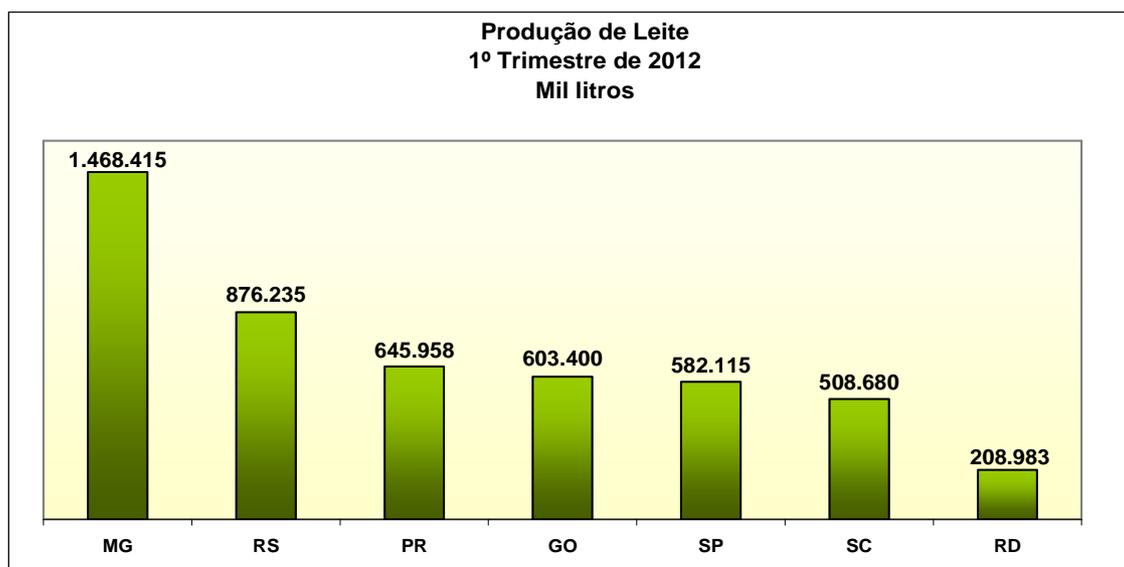
Na produção de suínos, O Estado continua líder com um total de 2.297.135 cabeças abatidas no 1º trimestre de 2012. Em segundo lugar vem o Rio Grande do Sul, com 1.832.750 cabeças, tendo ultrapassado o Paraná (1.677.117 cabeças). O maior crescimento nesse trimestre, em relação igual trimestre de 2011 foi para o Rio de Janeiro (33,4%). O Estado cresceu 3,6% e o País 6,9%.



Fonte: IBGE

Santa Catarina permanece como sexto maior produtor de leite do país, tendo produzido, no 1º trimestre de 2012, um total de 508,7 milhões de litros.

O Estado teve o maior crescimento na produção de leite no primeiro trimestre deste ano (21,3%) e o Rio Grande do Sul ficou em segundo com 17,3%.



Fonte: IBGE

PESCADO E MARICULTURA

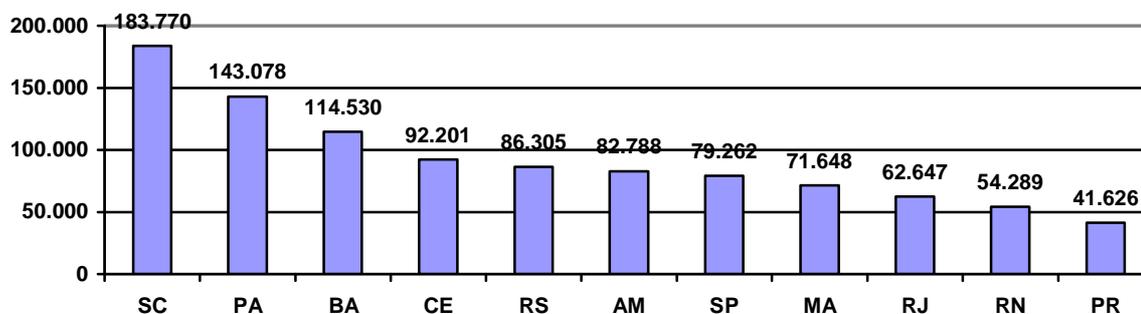
De acordo com o último boletim de 2012 do Ministério da Pesca e Aquicultura, a produção mundial de pescado (pesca extrativa + aquicultura) atingiu aproximadamente 146 milhões de toneladas em 2009 (últimos dados) sendo os países maiores produtores a China com 60,5 milhões de toneladas, a Indonésia com 9,8 milhões de toneladas, a Índia com 7,9 milhões de toneladas e o Peru com 7 milhões de toneladas. O Brasil contribuiu com 1,24 milhão de toneladas em 2009, representando 0,86% da produção mundial de pescado e em 18º lugar no ranking de todos os países.

Em 2010, o Brasil produziu 1.264.765 t de pescado, incremento de 2% em relação ao ano de 2009.

Conforme o boletim do MPA, Santa Catarina, em 2010, continua sendo o maior polo produtor de pescado do Brasil, com 183.770 t, seguido pelos estados do Pará (143.078 t) e Bahia (114.530 t).

O Estado é também o maior produtor de pescado oriundo da pesca extrativa marinha do Brasil, em 2010, contribuindo com 23% da produção nacional e produção de 124.977 toneladas.

**Produção de Pescado (Extrativa e Aquicultura) – Ano 2010
Em toneladas**



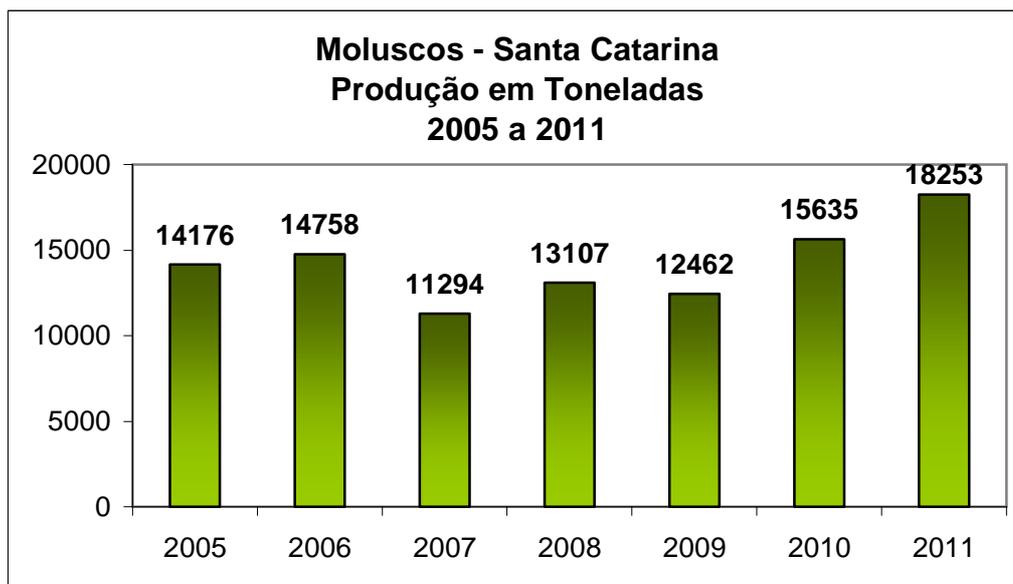
Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA - 2012

Conforme os últimos dados publicados pela EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – a produção de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras) em 2011 foi de 18.253,8 toneladas, um aumento de 16,75% em relação a 2010. Envolvendo um contingente de 695 maricultores, gerando uma receita bruta estimada de R\$ 43,3 milhões para o Estado.

A comercialização de mexilhões foi de 15.965 toneladas, aumento de 16,35% em relação ao ano anterior. Já a produção de ostras teve um aumento de 19,75%, produzindo 2.285 toneladas. Palhoça foi o maior produtor de mexilhões, enquanto Florianópolis se destaca na produção de ostras.

O município de Penha liderou a produção de vieiras, representando uma parcela de 65,4% da produção, seguido por Florianópolis, com 34,6%. A comercialização de vieiras em 2011 foi de 3,8t, uma redução de 26,9% em relação ao ano anterior.

A produção de camarões, por sua vez, teve um aumento de 76,6% em relação a 2010, atingindo um volume de 272,5t. Os principais municípios produtores foram São Francisco do Sul, com 70t, Laguna (31t), Barra do Sul (30t) e Imbituba (22t).



**Principais Produtores Catarinenses de Ostras
2011**

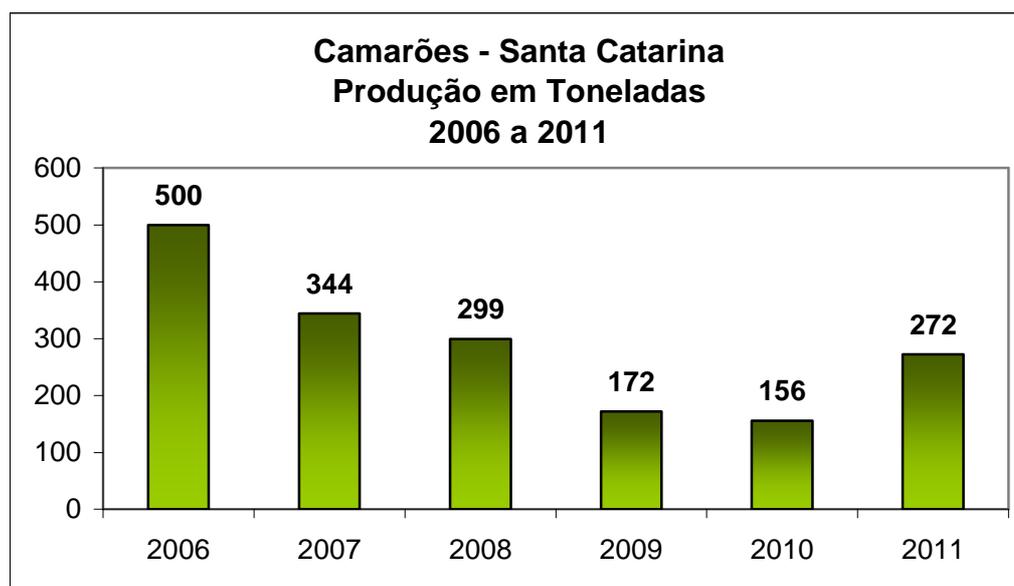
Ranking	Município	Prod (t)
1º	Florianópolis	1747
2º	São José	235
3º	Palhoça	186
4º	Porto Belo	34
5º	Bal. Barra do Sul	20

Fonte: EPAGRI

**Principais Produtores Catarinenses de Mexilhão
2011**

Ranking	Município	Prod (t)
1º	Palhoça	9700
2º	Penha	2616
3º	Bombinhas	1493
4º	São José	840
5º	Florianópolis	802

Fonte: EPAGRI

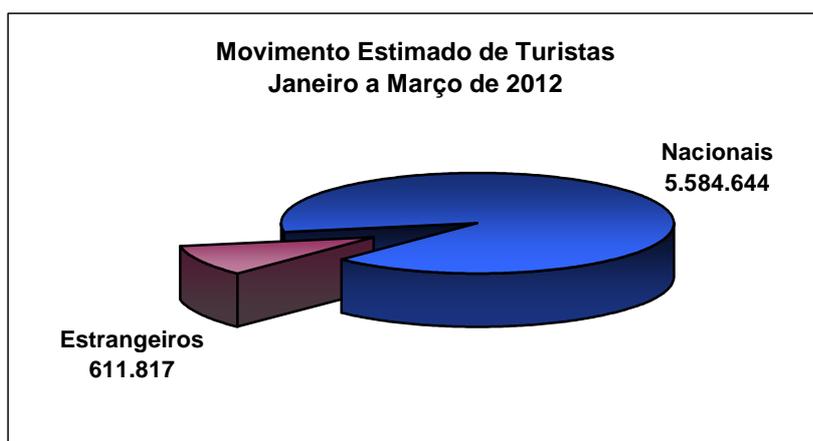


Fonte: EPAGRI

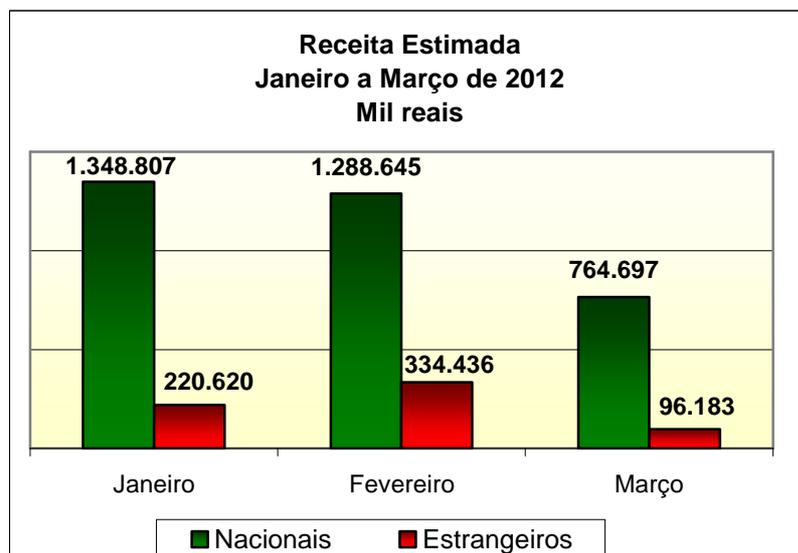
TURISMO

O Estado de Santa Catarina foi eleito, em 2011, pelo quinto ano consecutivo, o melhor destino turístico do Brasil.

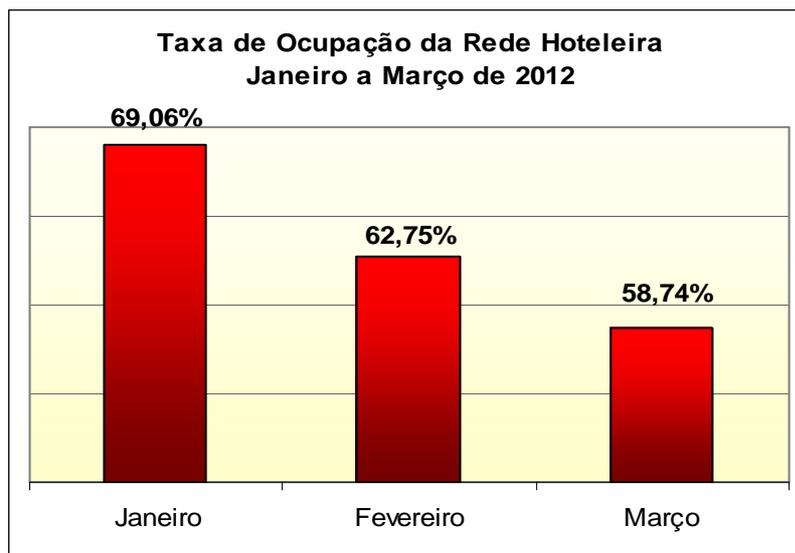
O Estado recebeu, de janeiro a março deste ano, mais de 4,6 milhões de turistas, entre nacionais e estrangeiros, e registrou uma receita estimada superior a R\$ 3 bilhões.



Fonte: SANTUR

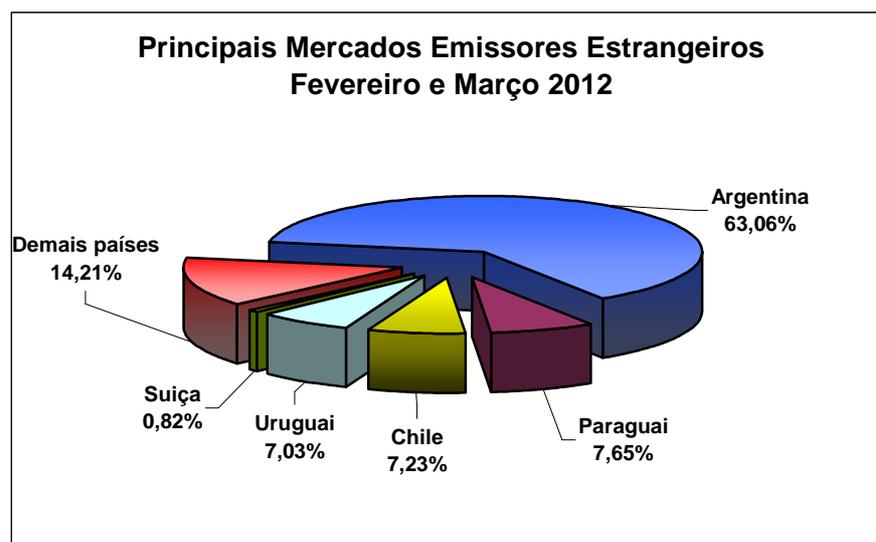


Fonte: SANTUR



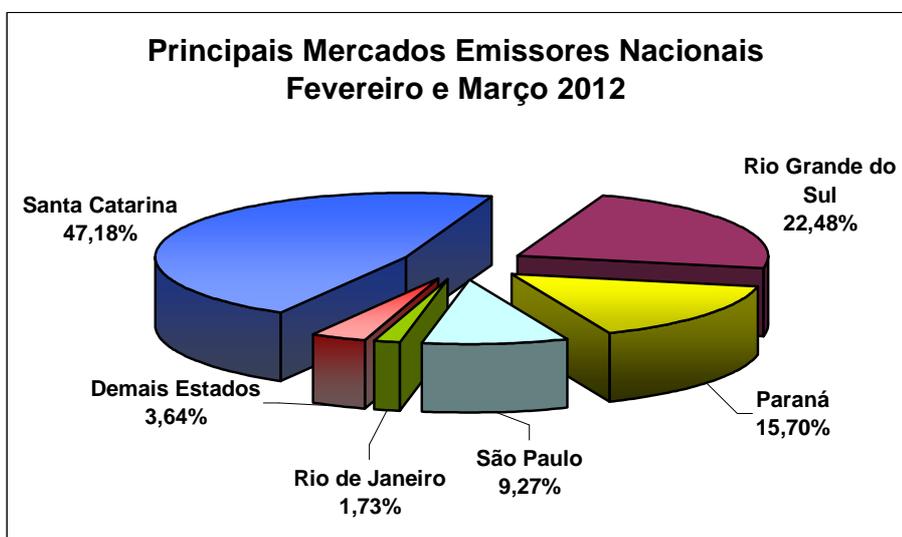
Fonte: SANTUR

Os argentinos representam o maior número de turistas estrangeiros no Estado (63,06%). Em seguida vem os paraguaios (7,65%), chilenos (7,23%) e uruguaios (7,03%).



Fonte: Santur

Dos turistas nacionais, depois dos próprios catarinenses, os gaúchos são os que mais visitam o Estado (22,48%), seguidos pelos paranaenses (15,70%), paulistas (9,27%) e cariocas (1,73%).



Fonte: Santur

Movimento Estimado de Turistas			
	2009	2010	2012
Nacionais	3.836.294	4.750.112	4.171.676
Estrangeiros	518.318	414.976	513.373
Total	4.354.612	5.165.088	4.685.049

Fonte: SANTUR

Obs: Valores referentes aos meses de janeiro e fevereiro de cada ano

Receita Estimada em Reais			
	2009	2010	2012
Nacionais	2.190.049.401,79	2.622.952.221,33	2.637.452.418,71
Estrangeiros	443.600.743,04	351.451.235,55	555.056.245,60
Total	2.633.650.144,83	2.974.403.456,88	3.192.508.664,31

Valor do dólar	R\$2,31	R\$1,81	R\$1,75
----------------	---------	---------	---------

Fonte: SANTUR

Obs: Valores referentes aos meses de janeiro e fevereiro de cada ano

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

O PIB catarinense teve queda (-0,1%) em 2009 (o PIB dos estados é divulgado com dois anos de atraso), enquanto que o brasileiro registrou -0,3%. O valor do PIB do Estado atingiu a importância de R\$ 129,8 bilhões.

Sua participação no PIB brasileiro caiu de 4,1% em 2008, para 4,0% em 2009, tendo sido ultrapassado pela Bahia e Distrito Federal, baixando da 6ª para a 8ª colocação. Quanto ao PIB per capita, Santa Catarina permanece na quarta colocação do País e líder da Região Sul com R\$ 21.214,53 em valor.

Em 2009, o PIB catarinense, brasileiro e de outros estados tiveram queda, em virtude da crise financeira mundial. Santa Catarina sofreu, ainda, com efeitos climáticos adversos no final de 2008, que refletiram no ano seguinte. As estimativas do PIB, para 2010, estão sendo revistas. No momento a previsão é de crescimento de 7,5% para o brasileiro e 5,0% para Santa Catarina.

Para 2011 as estimativas para o PIB brasileiro e catarinense são: Brasil 2,7% e SC 2,0%.

Segundo dados do IBGE, o crescimento do PIB brasileiro foi de apenas 0,6% no primeiro semestre de 2012. As expectativas de mercado prevêem um crescimento de 1,64% para o ano de 2012.

Crescimento médio 2007 a 2011: Brasil 4,3% SC: 3,2%

PIB Brasil e Santa Catarina

ANOS	BRASIL			SANTA CATARINA		
	R\$milhões	Var.Real %	Per capita R\$	R\$ milhões	Var.real %	Per capita R\$
2002	1.477.822	2,7	8.378,00	55.732	2,0	9.969,00
2003	1.699.948	1,1	9.498,00	66.849	1,0	11.764,00
2004	1.941.498	5,7	10.692,00	77.393	7,5	13.403,00
2005	2.147.239	3,2	11.658,00	85.316	1,6	14.543,00
2006	2.369.484	4,0	12.688,00	93.147	2,6	15.633,00
2007	2.661.345	6,1	14.465,00	104.623	6,0	17.834,00
2008	3.032.203	5,2	15.989,75	123.283	3,0	20.368,64
2009	3.239.404	-0,3	16.917,66	129.806	-0,1	21.214,53
2010 *	3.770.085	7,5	19.016,38	135.899	5,0	21.486,00
2011 *	4.143.013	2,7	21.252,00	147.627	2,0	23.265,65

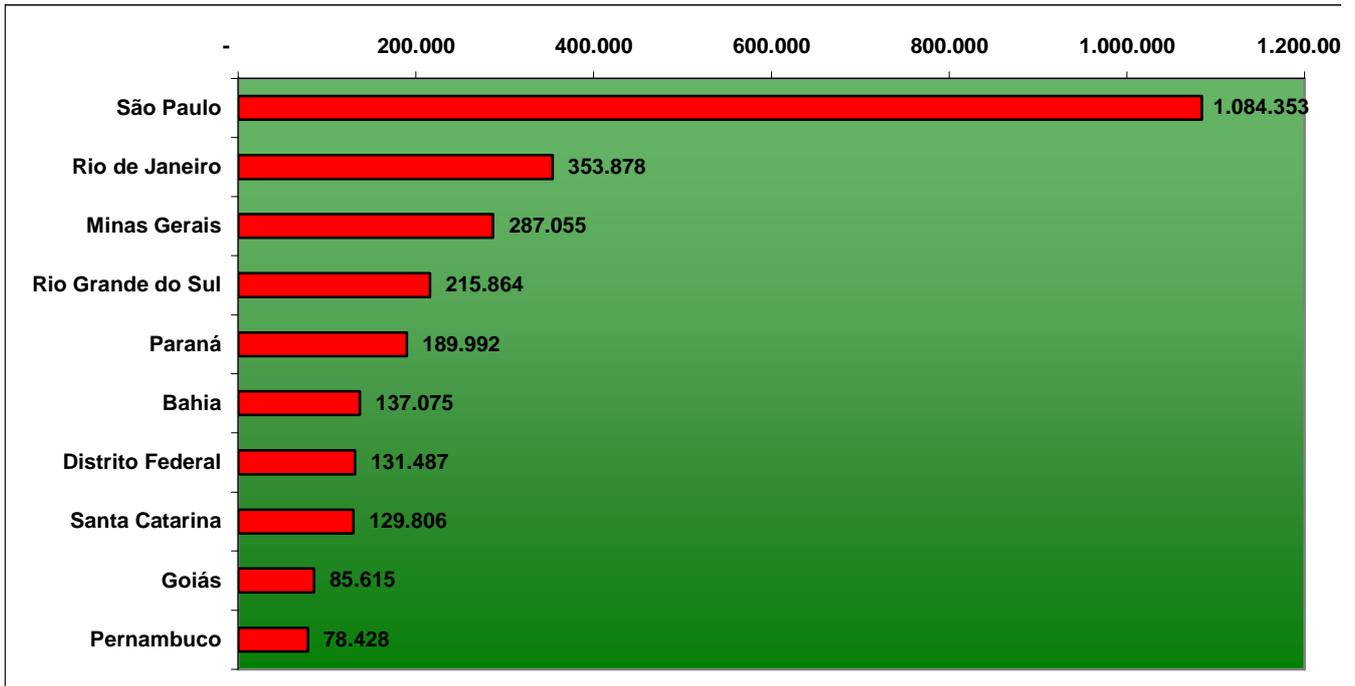
Fonte: IBGE -Contas Nacionais SPG e SEF
* estimativas

PIB Brasil - 1ºSemestre de 2012 x 2011 Crescimento Percentual

PIB total	Agropecuária	Indústria	Serviços
0,6%	-3,0%	-1,2%	1,5%

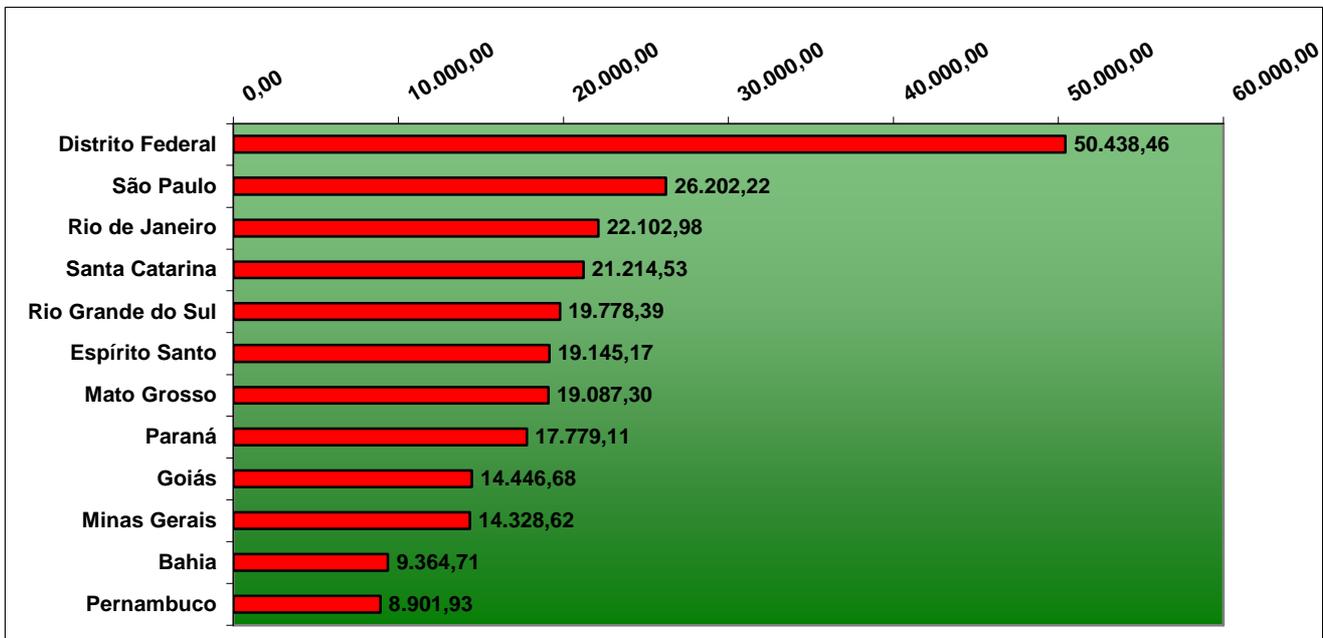
Fonte: IBGE

**PIB dos Principais Estados – R\$ milhões
Ano 2009**



Fonte: IBGE

PIB per Capita dos Principais Estados (em reais) – 2009



Fonte: IBGE

Por atividade econômica, de 2008 para 2009, a agropecuária teve leve crescimento na participação do PIB estadual, passando de 8,04% para 8,20%. A indústria diminuiu sua participação em 1,63 ponto percentual, enquanto que o setor de serviços reduziu de 48,13% para 42,30%. O comércio teve desempenho relevante, tendo crescido de 9,40% para 16,70% na participação. No Brasil, o destaque também foi para o crescimento na participação do comércio que alcançou +3,53 pontos percentuais.

PIB por Atividade Econômica - 2009

	S.CATARINA		BRASIL	
	R\$ milhões	Part.%	R\$ milhões	Part.%
Agropecuária	10.644	8,20	181.407	5,60
Indústria	42.576	32,80	868.160	26,80
Serviços	54.908	42,30	1.784.911	55,10
Comércio	21.678	16,70	404.926	12,50
TOTAL	129.806	100,00	3.239.404	100,00

Fonte: IBGE

**Últimos Resultados Apresentados pelo FMI para o
Crescimento do PIB em Percentual**

	2011	2012*	2013*
Mundo	3,9%	3,5%	3,9%
Estados Unidos	1,7%	2,0%	2,3%
Alemanha	3,1%	1,0%	1,4%
França	1,7%	0,3%	0,8%
Itália	0,4%	-1,9%	-0,3%
Espanha	0,7%	-1,5%	-0,6%
Japão	-0,7%	2,4%	1,5%
Reino Unido	0,7%	0,2%	1,4%
Canadá	2,4%	2,1%	2,2%
Rússia	4,3%	4,0%	3,9%
China	9,2%	8,0%	8,5%
Índia	7,1%	6,1%	6,5%
Brasil	2,7%	2,5%	4,6%
México	3,9%	3,9%	3,6%

Fonte: FMI

* Projeções

O PIB catarinense é, aproximadamente, igual a soma dos PIBs do Paraguai, Uruguai e Bolívia, juntos.

PROGRAMA PRÓ-EMPREGO

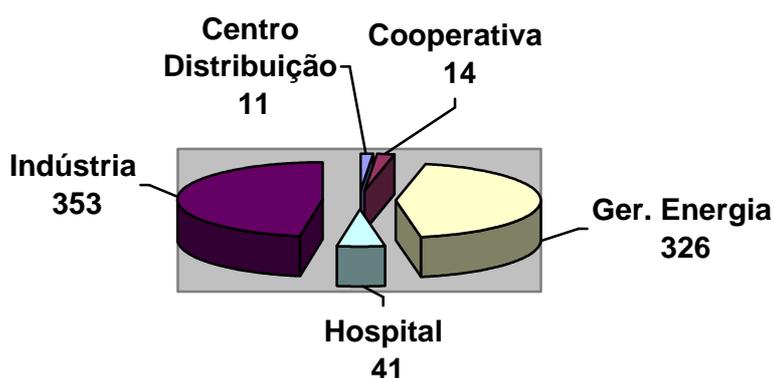
Programa de incentivo à indústria, ao comércio e a alguns setores essenciais de serviços, foi constituído pela Lei 13.992 e regulado pelo Decreto 105 de 2007, com o intuito de promover a geração de emprego e renda no território catarinense.

Empreendimentos de relevante interesse socioeconômico como a construção de centrais geradoras de energia, tanto hidráulica como eólica, implantação de shopping centers, construção e ampliação de empresas comerciais e industriais, construção e ampliação de hospitais, incentivo à indústria madeireira mobiliária, etc, tornaram o programa uma alavanca de desenvolvimento à indústria e comércio estaduais.

As informações básicas podem ser obtidas no site www.sef.sc.gov.br no ícone do Programa Pró-Emprego.

No primeiro semestre de 2012, o programa teve 24 processos concedidos, com estimativa de geração de 4.082 empregos e investimentos de R\$ 744,4 milhões.

Pró-Emprego – Investimentos por Setores - R\$ milhões



Fonte: PRÓ-EMPREGO

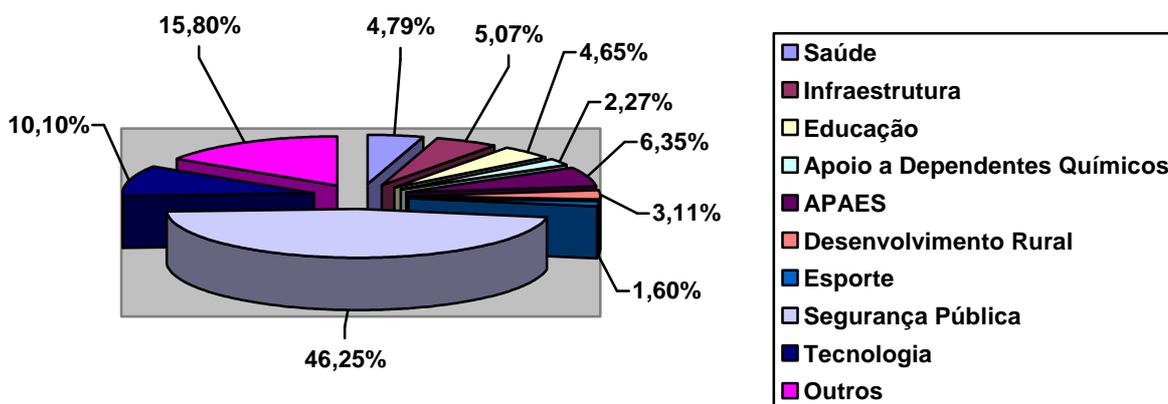
FUNDOSOCIAL

O FUNDOSOCIAL é um fundo de natureza financeira, constituído com a reserva de recursos públicos, que visa financiar programas e ações de inclusão e promoção social.

Foi criado em fevereiro de 2005, através da Lei 13.334 e alterado pelas Leis nº13.633. de 20.12.05 e Lei 14.876/09 (Art. 2º). Gerar empregos e renda, combater o êxodo rural, capacitar trabalhadores, reduzir o déficit habitacional, prevenir doenças e a mortalidade infantil são alguns exemplos dos objetivos do FUNDOSOCIAL.

As aplicações do FUNDOSOCIAL, no primeiro semestre de 2012, em diversos setores da economia atingiram R\$ 143,02 milhões, enquanto que em igual período do ano de 2011 os valores aplicados registraram o montante de R\$ 24,78 milhões. Do total, aproximadamente 46% foram aplicados na segurança pública, 4,79% na saúde, 5,07% na infraestrutura, 4,65% na educação e 6,35% nas APAES.

Aplicações do FUNDOSOCIAL R\$ milhões



Fonte: DCOG

SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE

O objetivo principal do SEITEC é estimular o financiamento de projetos culturais, turísticos e esportivos, especialmente por parte de contribuintes do ICMS.

Os objetivos específicos são: prestar apoio financeiro e financiamento de projetos de infraestrutura; apoio para realização de projetos específicos apresentados por pessoas físicas, jurídicas de direito privado e órgãos públicos estaduais e municipais.

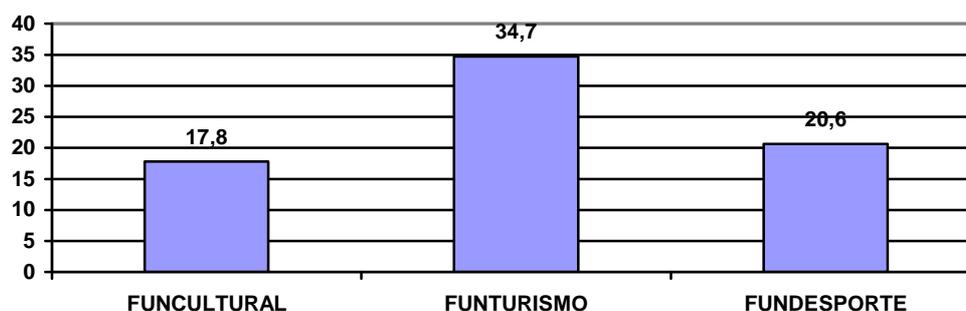
De janeiro a junho de 2012, as aplicações na cultura, turismo e esporte atingiram o montante de R\$ 73 milhões.

Legislação:

- Lei 13.336/05
- Decreto 1.291 de 18 de abril de 2008
- Instruções Normativas

Demais informações no site www.sol.sc.gov.br/seitec

SEITEC – Aplicações R\$ milhões



Fonte: SOL – Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte

]

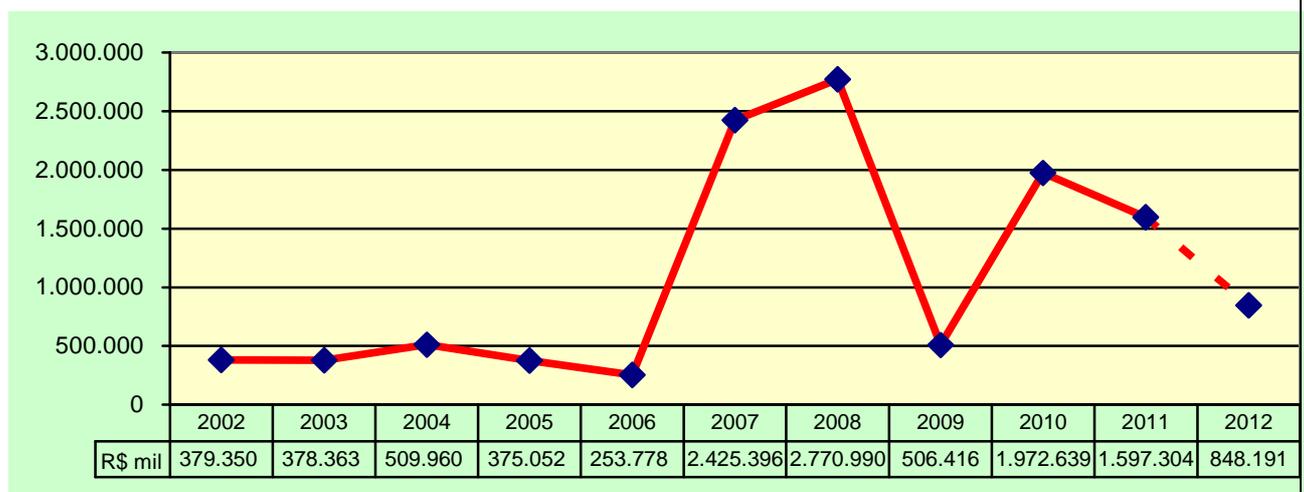
PRODEC – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE

O PRODEC, cuja legislação está baseada na Lei nº 13.342, de 10 de março de 2005, é um programa com a finalidade de conceder incentivo à implantação ou expansão de empreendimentos industriais e comerciais, que vierem a produzir e gerar emprego e renda no Estado de Santa Catarina.

Os incentivos são: postergação do montante equivalente a um percentual do valor do incremento do ICMS gerado pelo empreendimento incentivado; prazo para fruição dos incentivos; carência para o início da amortização.

Conforme a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, de janeiro a julho de 2012, ingressaram no programa 17 empresas, com a estimativa de 2.988 empregos e R\$ 848,19 milhões em investimentos.

Investimentos – PRODEC R\$ mil



Fonte: SDS – Prodec

Obs: Ano 2012 de janeiro a julho.

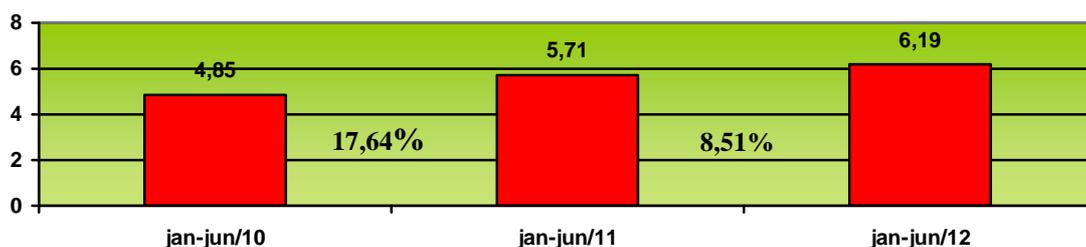
GESTÃO FISCAL

ICMS – IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, DE TRANSPORTE INTERESTADUAL, INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO

A arrecadação do ICMS, de janeiro a junho de 2012, cresceu 8,51%, em relação a igual período de 2011, atingindo o montante de R\$ 6,19 bilhões, em valores correntes, mostrando desaceleração. A inflação, nesse período, foi de 2,32% (IPCA-IBGE). No primeiro semestre de 2011, o incremento havia registrado 17,64%, em relação ao primeiro semestre de 2010.

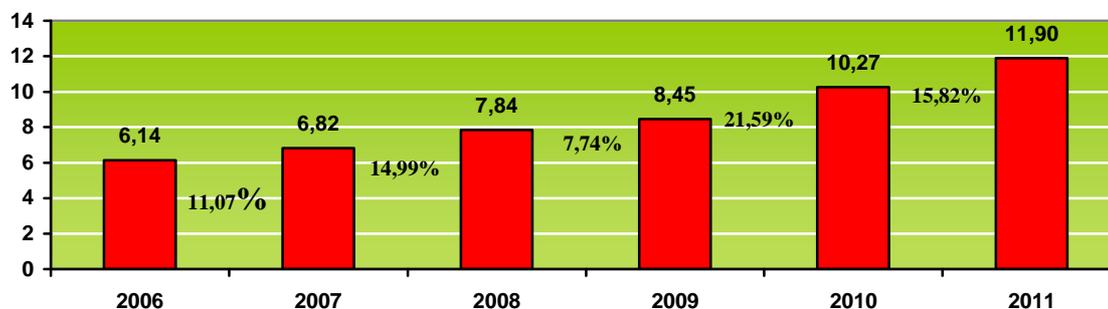
O ICMS é o maior tributo do Estado, em valores.

Arrecadação ICMS – 1º Semestre
R\$ bilhões (valores correntes)
e Variação %



Fonte: DCOG

Arrecadação ICMS
R\$ bilhões (valores correntes)
Anos 2006 a 2011



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral -DCOG

REPASSE DO ICMS

Joinville é o município com o maior valor de repasse do ICMS, no primeiro semestre de 2012, num montante de R\$ 117,8 milhões e 8,19% de participação. Em seguida vem Itajaí com R\$ 78,6 milhões e 5,47% de participação, Blumenau com 4,55%, Jaraguá do Sul (3,62%) e Florianópolis (3,09%).

Segundo a Constituição Estadual, os municípios têm direito a repasses equivalentes a 25% da arrecadação de ICMS auferida pelo Estado, com base em índices de rateio.

REPASSE DO ICMS AOS MUNICÍPIOS Janeiro a Junho de 2012

Município	Valor R\$ mil	Participação %
Joinville	117.777	8,19
Itajaí	78.611	5,47
Blumenau	65.344	4,55
Jaraguá do Sul	52.053	3,62
Florianópolis	44.385	3,09
São José	32.082	2,23
Chapecó	31.811	2,21
Lages	26.356	1,83
Brusque	26.608	1,85
Criciúma	24.383	1,70
São Francisco do Sul	18.662	1,30
Guaramirim	16.594	1,15
São Bento do Sul	15.290	1,06
Biguaçu	14.546	1,01
Demais Municípios	873.152	60,73
Total do Estado	1.437.654	100,00

Fonte: DCOG/SEF

ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS

Santa Catarina cresceu 8,38% na arrecadação do ICMS, de janeiro a maio de 2012 (últimos dados fornecidos), em comparação com igual período de 2011, caindo para o 8º lugar, entre os principais estados da Federação. No final de 2011, o Estado ocupava a 4º posição. A desaceleração na arrecadação deveu-se à queda na produção industrial e retração na demanda no comércio varejista e de serviços em face da crise econômica mundial.

Arrecadação do ICMS- Estados - R\$ milhões Janeiro a Maio 2011/2012

Ranking	Estados	Jan-Maio/11	Jan-Maio/12	Crescimento %
1º	Paraná	6.098	7.078	16,07
2º	Bahia *	5.255	5.954	13,30
3º	Rio de Janeiro *	10.284	11.617	12,96
4º	Minas Gerais	11.334	12.669	11,78
5º	Rio Grande do Sul *	7.737	8.599	11,14
6º	Espírito Santo	3.369	3.737	10,92
7º	Goiás	3.866	4.226	9,31
8º	Santa Catarina	4.775	5.175	8,38
9º	Pernambuco	3.968	4.261	7,38
10º	São Paulo	40.650	43.454	6,90
	Brasil *	119.267	131.701	10,43

Fonte: COTEPE-Confaz

* estimativa

ARRECAÇÃO DO ICMS POR MUNICÍPIOS

A arrecadação do ICMS, de janeiro a julho de 2012, apresenta o município de Florianópolis com o maior valor e participação de 18,59% da arrecadação total do Estado. Em seguida vem São Francisco do Sul com 9,46% de participação, Joinville (6,71%) e Itajaí (6,53 %). Tendo em vista que Florianópolis centraliza a arrecadação da Celesc S.A. e dos setores das telecomunicações, o ranking real da arrecadação é: 1º São Francisco do Sul, 2º Joinville e 3º Itajaí. Florianópolis fica na 6ª colocação.

Arrecadação do ICMS por Municípios Janeiro a Julho 2012 – R\$ mil

Municípios	Arrecadação	Part. %
FLORIANÓPOLIS	1.329.572	18,59
SAO FRANCISCO DO SUL	676.685	9,46
JOINVILLE	479.817	6,71
ITAJAÍ	467.161	6,53
BLUMENAU	336.121	4,70
SAO JOSÉ	224.950	3,14
LAGES	164.094	2,29
PALHOÇA	130.813	1,83
JARAGUÁ DO SUL	116.970	1,64
CHAPECÓ	103.597	1,45
BRUSQUE	101.560	1,42
CRICIÚMA	95.920	1,34
SAO BENTO DO SUL	80.217	1,12
IÇARA	59.974	0,84
ANTÔNIO CARLOS	58.354	0,82
TUBARÃO	58.012	0,81
NAVEGANTES	45.532	0,64
GASPAR	41.545	0,58
INDAIAL	37.817	0,53
GUARAMIRIM	37.217	0,52
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	36.829	0,51
POMERODE	36.150	0,51
BIGUAÇU	33.939	0,47
RIO DO SUL	29.519	0,41
TIMBÓ	26.127	0,37
CAÇADOR	24.344	0,34
TIJUCAS	23.539	0,33
XANXERÊ	20.174	0,28
S.LOURENÇO D.OESTE	20.072	0,28
IMBITUBA	19.792	0,28
FORQUILHINHA	19.017	0,27
ARAQUARI	17.726	0,25
BRAÇO DO NORTE	17.119	0,24
CURITIBANOS	17.067	0,24
VIDEIRA	16.466	0,23
ARARANGUÁ	15.871	0,22
MUNICÍPIOS OUTROS ESTADOS	1.427.504	19,96
OUTROS MUNIC. DO ESTADO	705.672	9,87
TOTAL ARRECAÇÃO	7.152.854	100,00

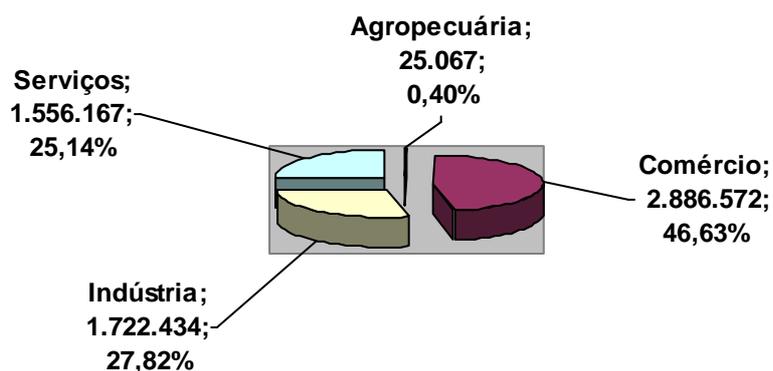
Fonte: GERAR

Obs: Florianópolis centraliza a arrecadação da Celesc e Telecomunicações num montante de R\$ 1.116.151 mil. Desconsiderando esse valor a sua participação fica na 6ª colocação

ARRECAÇÃO DO ICMS POR SETOR E SUBSETOR

Por setor de atividade econômica, a maior arrecadação, no primeiro semestre de 2012, pertence ao comércio com R\$ 2,88 bilhões e 46,63% de participação. Em seguida vem a indústria (R\$ 1,72 bilhão e 27,82% de participação), serviços (R\$ 1,56 bilhão e 25,14% de participação) e agropecuária com R\$ 25,07 milhões (0,40% de participação).

**Arrecadação do ICMS por Setor de Atividade
1º Semestre/2012 – R\$ mil e Participação %**



Fonte: GERAR

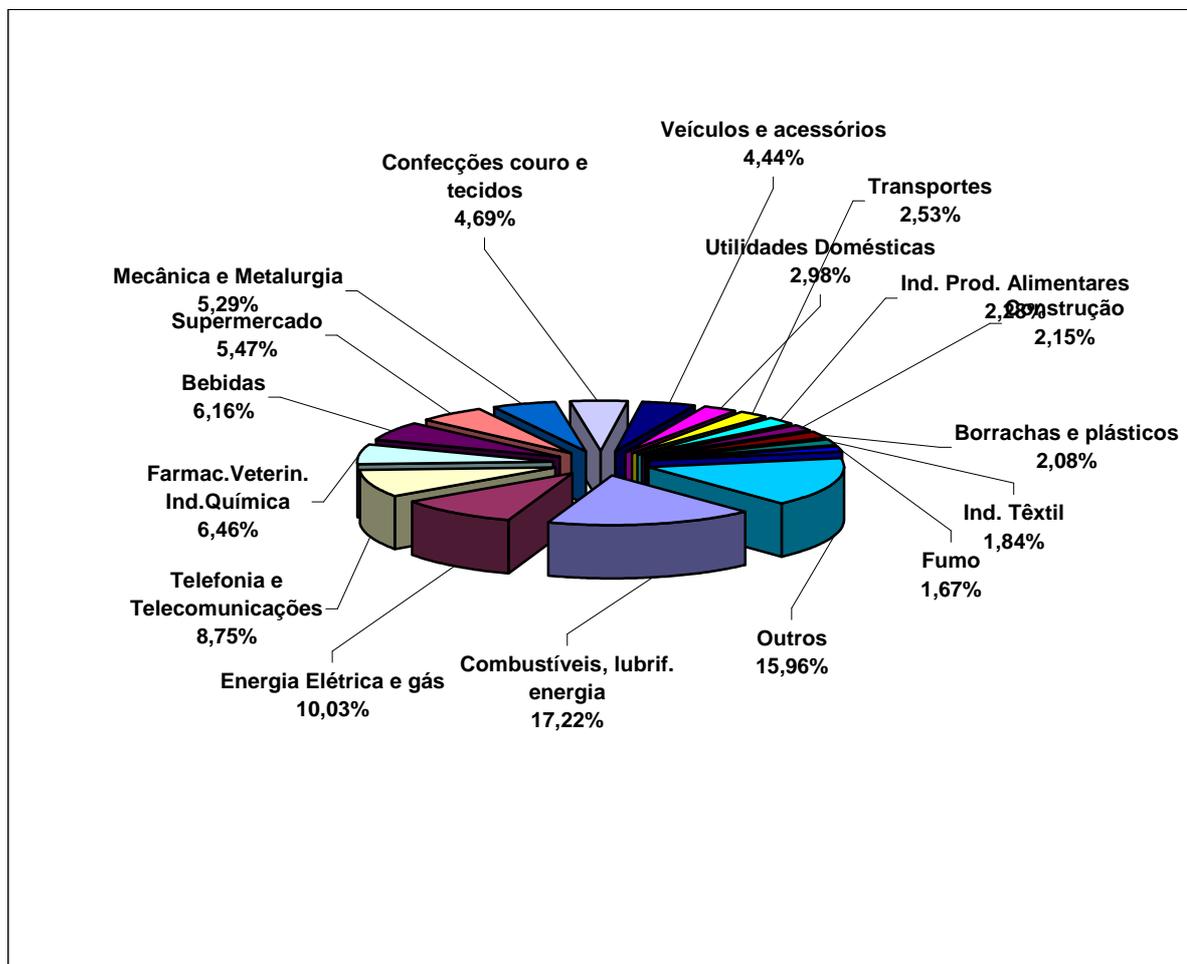
No primeiro semestre de 2012, a arrecadação do ICMS por subsetores apresenta os combustíveis, lubrificantes e gás combustível com a maior participação (17,22%). Em seguida vêm os setores de energia elétrica e gás para energia com 10,03% e telecomunicações (8,75%).

**Arrecadação do ICMS por Subsetores
1º Semestre de 2012**

Subsetores	R\$ mil	Part.%
Combustíveis, lubrif. energia	1.065.755.946,74	17,22
Energia Elétrica e gás	621.014.623,67	10,03
Telefonia e Telecomunicações	541.717.922,79	8,75
Farmac.Veterin. Ind.Química	400.068.470,99	6,46
Bebidas	381.020.671,46	6,16
Supermercado	338.515.396,80	5,47
Mecânica e Metalurgia	327.589.734,09	5,29
Confecções couro e tecidos	290.193.129,88	4,69
Veículos e acessórios	275.092.726,02	4,44
Utilidades Domésticas	184.235.799,62	2,98
Transportes	156.335.447,59	2,53
Ind. Prod. Alimentares	141.268.272,06	2,28
Construção	133.202.416,78	2,15
Borrachas e plásticos	128.512.172,36	2,08
Ind. Têxtil	113.998.557,01	1,84
Fumo	103.636.876,80	1,67
Outros	988.081.886,05	15,96
Total	6.190.240.050,71	100,00

Fonte: GERAR

Arrecadação do ICMS por Subsetores Participação Percentual



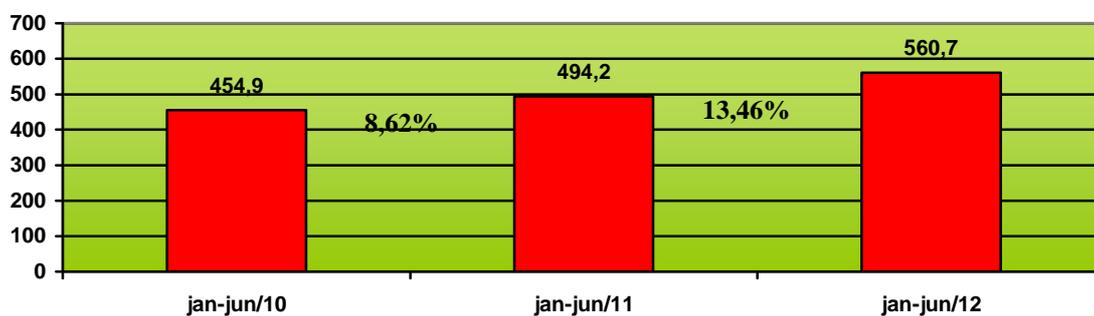
Fonte: GERAR

IPVA – IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

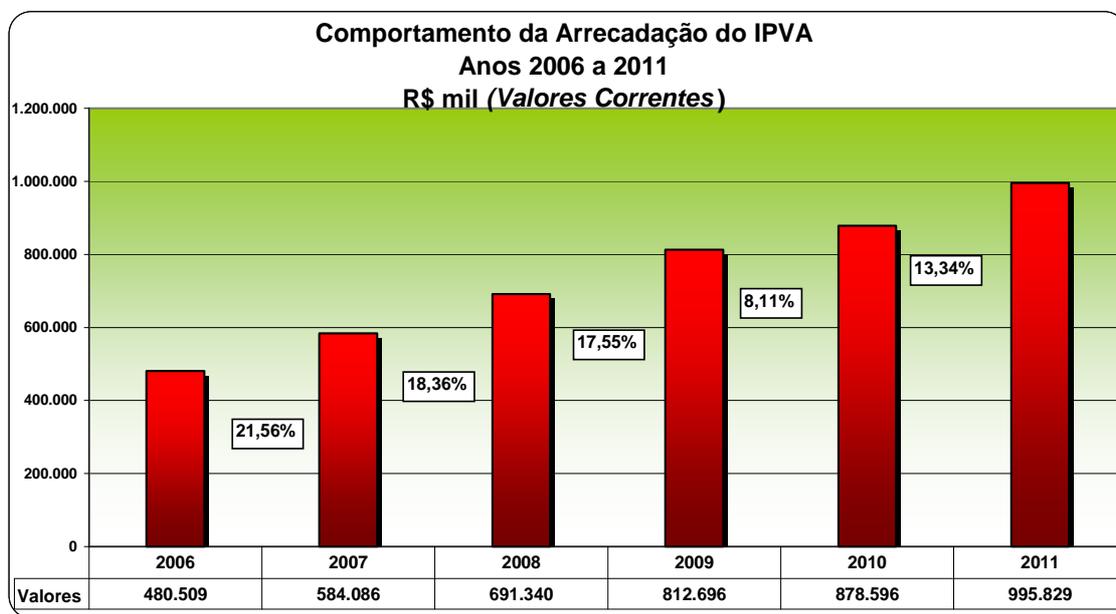
De conformidade com a Constituição Federal, 50% da arrecadação do IPVA é destinada aos municípios onde estiver registrado o veículo.

A arrecadação do IPVA, no primeiro semestre de 2012, registrou o montante de R\$ 560,7 milhões, crescimento de 13,46% em relação ao mesmo período de 2011, em valores correntes. O crescimento real foi de 10,89%.

Arrecadação do IPVA – 1º Semestre R\$ milhões – Valores correntes



Fonte: DCOG

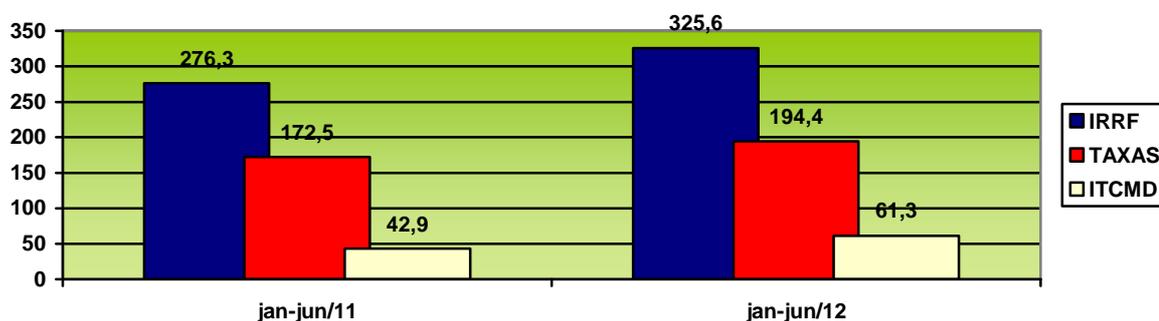


Fonte: DCOG

IRRF – IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE, TAXAS E ITCMD- IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO CAUSA MORTIS E DOAÇÃO

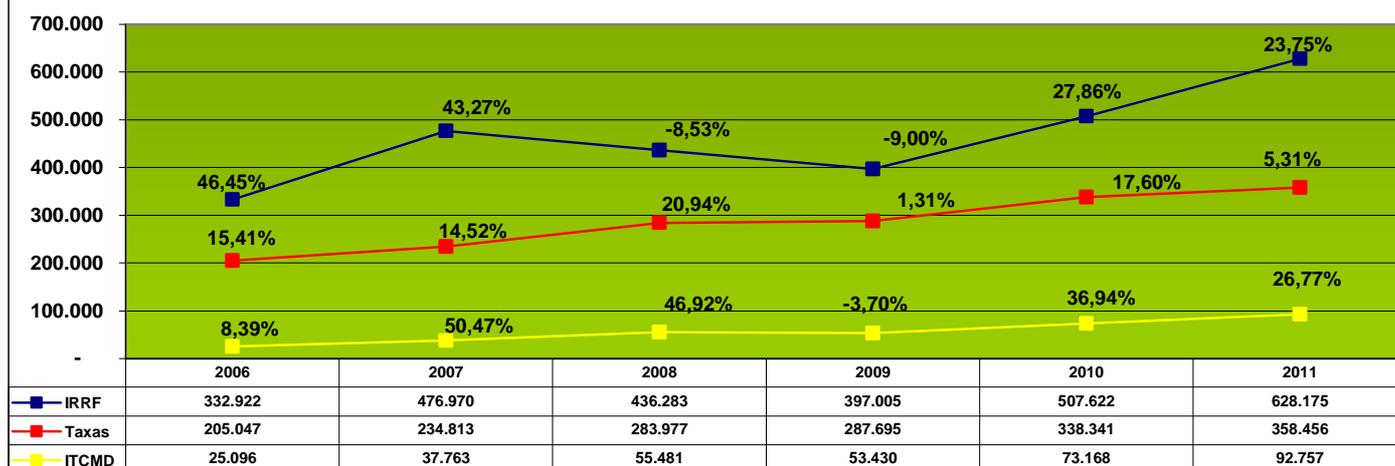
No primeiro semestre de 2012, o Imposto de Renda Retido na Fonte da folha de pagamento dos servidores públicos estaduais registrou o montante de R\$ 325,6 em valores correntes, incremento de 17,84% em relação a igual período de 2011. A arrecadação das taxas (contraprestação de serviços prestados pelo Estado) atingiu a cifra de R\$ 194,4 milhões e crescimento de 12,68% e o ITCMD R\$ 61,3 milhões e variação de 43,05%.

Arrecadação – IRRF, TAXAS e ITCMD – 1º semestre R\$ milhões – valores correntes



Fonte: DCOG

Comportamento da Arrecadação IRRF, Taxas e ITCMD Janeiro a Dezembro 2006 a 2011 R\$ mil (valores correntes) e Variação Percentual

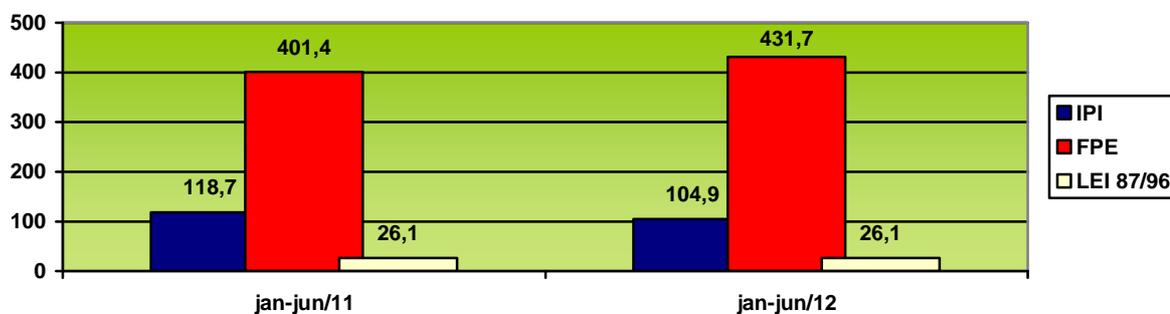


Fonte: DCOG/SEF

RECEITAS E REPASSES RECEBIDOS DA UNIÃO

De janeiro a junho de 2012, os repasses do IPI atingiram o montante de R\$ 104,9 milhões, redução de 11,65%, em relação a igual período de 2011. O FPE – Fundo de Participação dos Estados registrou R\$ 431,7 milhões e incremento de 7,55%, enquanto que os valores da Lei Kandir foram de R\$ 26 milhões. As transferências do FUNDEB e FNDE para a Educação representam 53,99% do total das receitas e repasses recebidos da União pelo Estado de Santa Catarina, tendo atingido o valor de R\$ 1,00 bilhão, neste primeiro semestre, enquanto que os recursos do SUS correspondem a 11,69%. O CIDE - Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico registrou queda de 22,67%, nesse período.

Repasses do IPI, FPE e Lei 87/96 - R\$ milhões

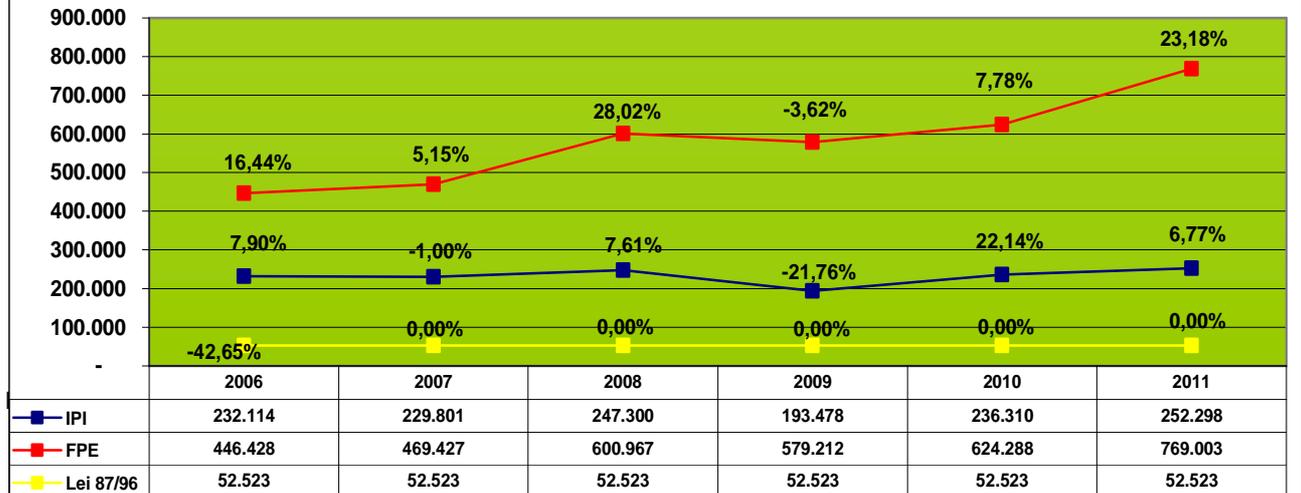


Receitas e Repasses Recebidos da União
R\$ milhões

	Jan-Jun/11	Jan-Jun/12	Variação %	Part./12 %
IPI -Exportação	119	105	-11,65	5,66
FPE	401	432	7,55	23,28
Auxílio. Financeiro FEX	0	0	0,00	0,00
Lei Kandir LC 87/96	26	26	0	1,40
CIDE	35	27	-22,67	1,45
Recursos do SUS	246	217	-11,68	11,69
Transf. FNDE E	918	1.002	9,13	53,99
Outras	64	47	-25,81	2,53
Total	1.809	1.856	2,60	100,00

Fonte: DCOG

**Comportamento da Arrecadação
IPI, FPE e Seguro Receita-LC 87/96
Janeiro a Dezembro 2006 a 2011
R\$ mil (valores correntes) e Variação Percentual**



Fonte: DCOG/SEF

DESEMPENHO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS DO ESTADO (exceto repasses da União)

O ICMS representa 80,77% das receitas tributárias arrecadadas pelo Estado, tendo atingido, no primeiro semestre de 2012, o valor de R\$ 6 bilhões. A segunda maior receita tributária é o IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, representando 7,31%. O ITCMD – Imposto sobre Causa Mortis e Doação registrou um incremento de 43,05%, nesse período.

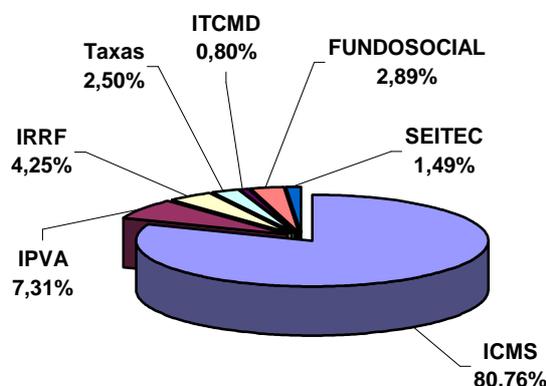
Desempenho das Receitas Tributárias do Estado(próprias) 1º Semestre R\$ milhões (valores correntes)

Tributo	Jan-Jun/11	Jan-Jun/12	Variação(%)	Part./12 (%)
ICMS	5.708	6.194	8,51	80,76
IPVA	494	561	13,46	7,31
IRRF	276	326	17,83	4,25
Taxas	171	192	12,39	2,50
ITCMD	43	61	43,05	0,80
FUNDOSOCIAL	200	222	10,84	2,89
SEITEC	141	114	-19,46	1,49
TOTAL	7.033	7.670	9,06	100,00

Fonte: DCOG

Obs: SEITEC > Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, Turismo e Esporte

IRRF > Imposto Retido na Fonte referente servidores públicos estaduais



Arrecadação Tributária Total (Própria + Repasses da União) Valores correntes

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
R\$ milhões	7.718	8.880	10.444	11.325	13.346	15.872
Variação	-	15,06%	17,61%	8,44%	17,85%	15,88%

Fonte: GERAR

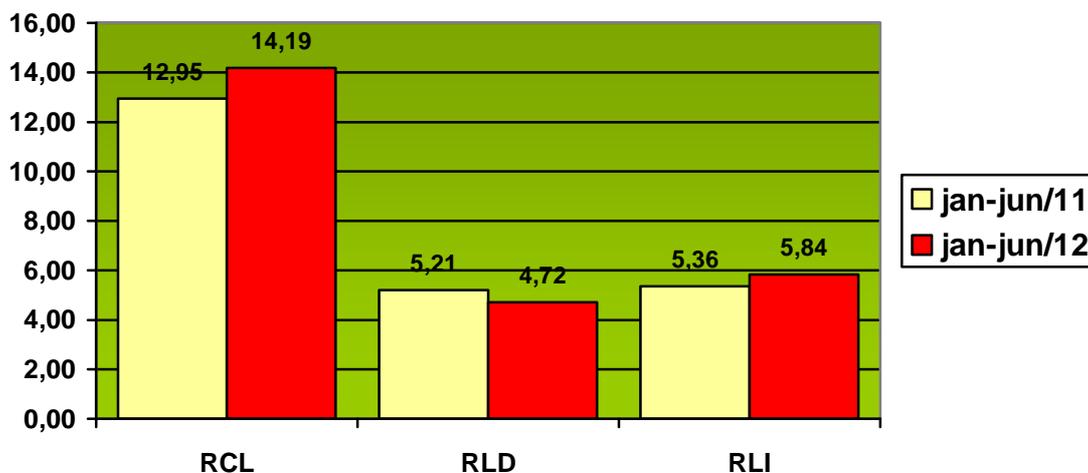
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA, RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL e RECEITA LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS.

A **Receita Corrente Líquida**, no primeiro semestre de 2012, alcançou o montante de R\$ 14,2 bilhões, incremento de 9,65%, comparativamente ao mesmo período do exercício anterior. Instituída pela Lei de Responsabilidade Fiscal, serve de base para o cálculo da reserva de contingência e para apuração dos limites das despesas com pessoal, do estoque da dívida pública, das contratações de operações e das garantias e contra-garantias. Sua base de cálculo utiliza os últimos 12 meses.

A **Receita Líquida Disponível** totalizou a importância de R\$ 4,7 bilhões, queda de 9,42% comparando-se o primeiro semestre deste ano, em relação ao primeiro semestre de 2011. Serve de base para o cálculo dos repasses de recursos aos Poderes e órgãos.

A **Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais** atingiu o total de R\$ 5,8 bilhões, de janeiro a junho de 2012, acréscimo de 8,96%, em relação a igual período de 2011. Serve de base para o cálculo dos valores a serem aplicados em saúde e educação.

Receita Corrente Líquida, Receita Líquida Disponível, Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais
R\$ bilhões – 1º Semestre



Fonte: DCOG

Obs: A RCL refere-se ao período dos últimos 12 meses.

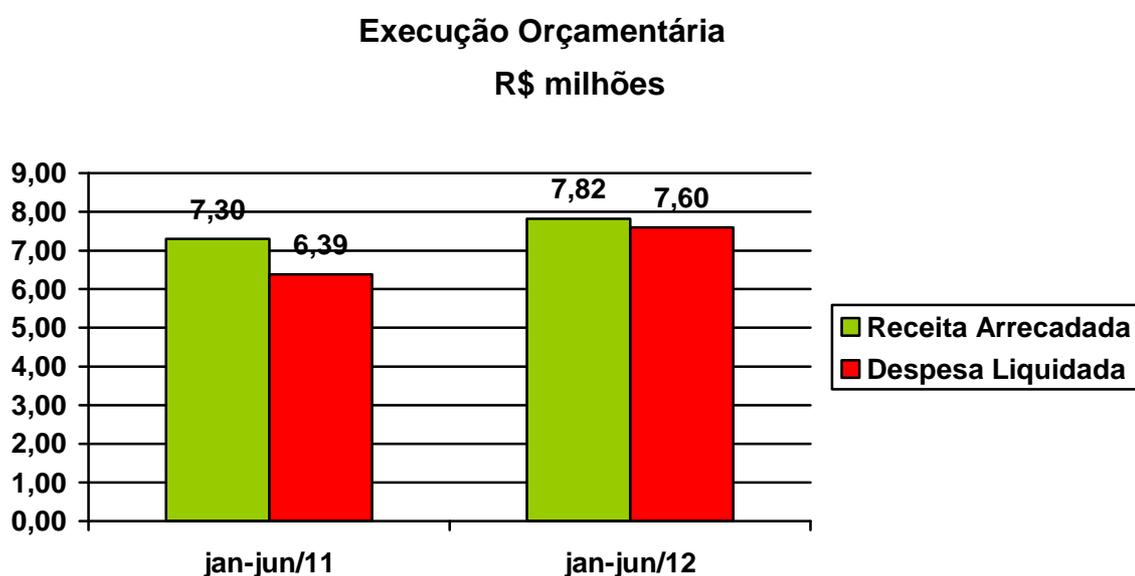
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A receita arrecadada líquida corresponde ao total da receita bruta, deduzidas as transferências constitucionais e legais aos municípios, FUNDEB e restituições.

No primeiro semestre de 2012, a receita arrecadada líquida totalizou R\$ 7,82 bilhões, incremento de 7,23%, em relação ao mesmo semestre do ano anterior. A despesa liquidada atingiu R\$ 7,60 bilhões, crescimento de 18,89%.

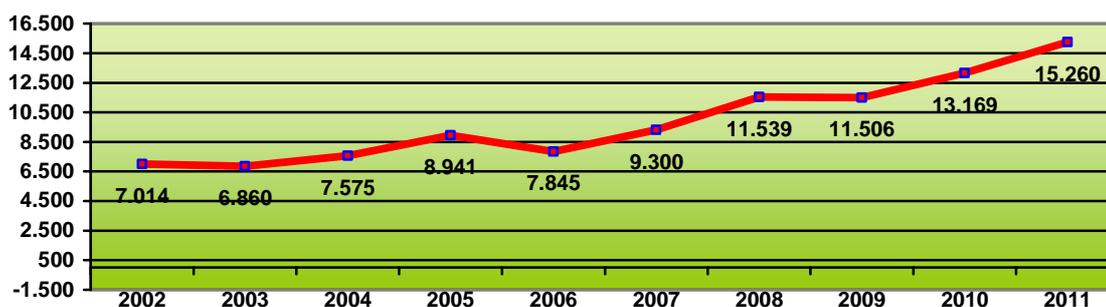
O superávit orçamentário, nesse período, foi de R\$ 224,48 milhões.

De 2002 a 2011, a receita orçamentária cresceu 117,56%, para uma inflação acumulada de 87,78% (IPCA).



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral – DCOG

Evolução da Receita Orçamentária – R\$ milhões



Fonte: DCOG

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

Saúde

Para fins dos limites constitucionais, as aplicações em saúde atingiram, no primeiro semestre deste ano, o valor de R\$ 601,5 milhões, superior em 16,33%, em relação a igual semestre de 2011, um aumento de R\$ 84 milhões. Foi aplicado, até o momento, 10,29% para o limite legal de 12%.

O Estado é referência nacional em saúde pública. O Programa Estadual de Cirurgias Eletivas, o Mutirão de Cirurgia, atendeu mais de 18 mil pacientes desde agosto de 2011, mês de sua implantação. (SES)

Santa Catarina continua líder no país em doação efetiva de órgãos, melhorando ainda mais seu índice para 26,6 doadores por milhão da população (pmp).(ABTO 2012).

Tem a maior expectativa de vida do País (75,8 anos) e um dos maiores bancos públicos de sangue. (IBGE).

Encontra-se entre os três estados da União com menor taxa de mortalidade infantil (11,58 por mil nascidos vivos). O Brasil registra 13,49 óbitos por cada mil bebês nascidos vivos.(Ministério da Saúde 2011).

O SAMU – Sistema de Atendimento Móvel de Urgência é modelo no País, com abrangência estadual, integrando a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

Os investimentos do Governo do Estado na saúde, no primeiro semestre de 2012, atingiram R\$ 64,73 milhões para reforma/ampliação de unidades hospitalares, programas para o setor, reaparelhamento de unidades de atendimento e de redes de atenção básica, etc.

Educação

Foi aplicado na educação, para fins da Lei de Responsabilidade Fiscal, neste primeiro semestre, o valor de R\$ 1,71 bilhão, 41,84% a mais do que no mesmo semestre de 2011, ou R\$ 504,7 milhões em valores. Para o limite constitucional de 25%, as aplicações atingiram 29,27%.

Santa Catarina é o segundo estado com a menor taxa de analfabetismo (3,9%) do País e primeiro da Região Sul. O Brasil tem a taxa de 9,0%.O município de São João do Oeste é o segundo mais alfabetizado de todo o Brasil.(IBGE – Censo 2010).

Tem o maior percentual de crianças de 0 a 5 anos na escola (49,0%) e terceiro colocado entre pessoas de 25 anos ou mais de idade e com 15 anos ou mais de estudo (12,2% entre 1.000 pessoas), segundo o IBGE.

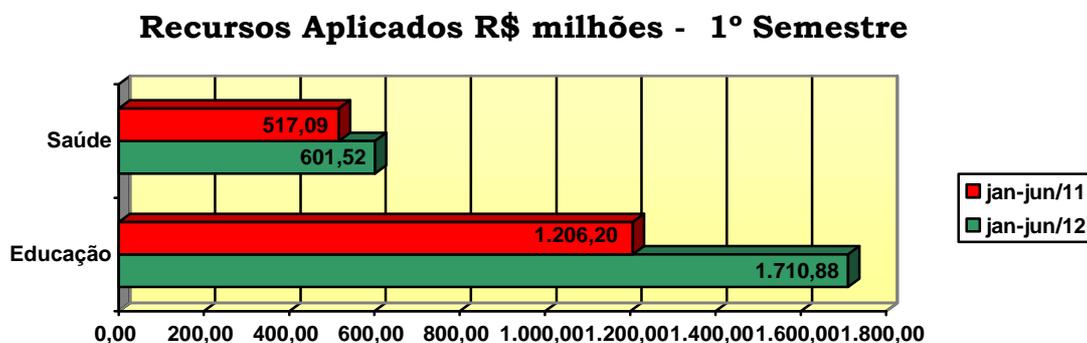
É, de todos os estados da Federação, o que possui maior taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos (99,2%) e o terceiro com menor taxa de repetência no ensino médio(7,5%).(IBGE e MEC).

O Estado é líder no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no ensino fundamental da 5ª a 8ª série e também no ensino médio (MEC –IDEB – INEP 2011).

Investidos R\$ 78,77 milhões para construção, ampliação e reformas de 212 escolas, programas educacionais, reaparelhamento de unidades escolares e aquisição de equipamentos e material escolar, neste semestre.

Concedidas 159 bolsas, no primeiro semestre, para alunos carentes no ensino superior, alfabetização de 4.080 alunos adultos e idosos, educação de 1.450 alunos adolescentes jovens e adultos em privação de liberdade em unidades prisionais e centros terapêuticos para dependentes químicos.

Desenvolvidos diversos programas em 2.345 escolas, envolvendo mais de 700 mil alunos.



Fonte: DCOG

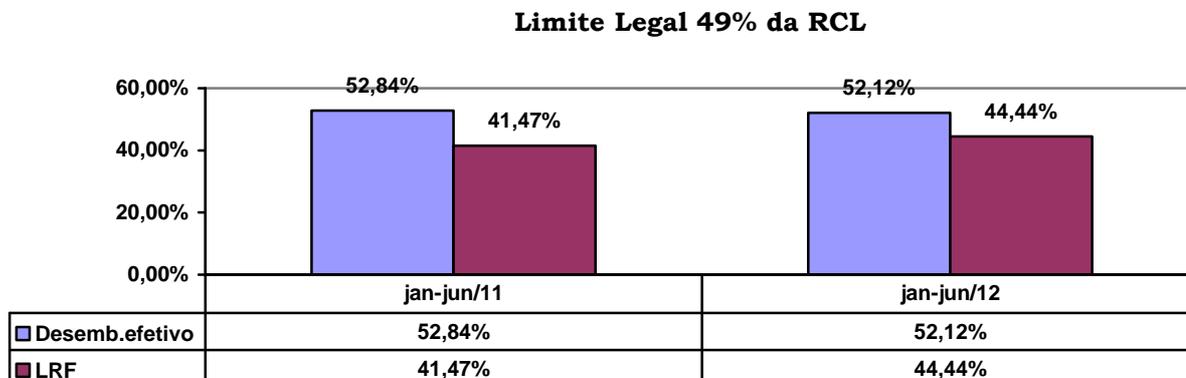
Gastos com Pessoal

O Poder Executivo, no primeiro semestre deste ano, atingiu 44,44% para o limite legal de 49% pela Lei de Responsabilidade Fiscal LRF. Considerando o gasto efetivo do PE, o percentual atinge 52,12%.

O desembolso efetivo são os gastos considerados para o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e mais os relativos a diárias, terceirizados,

estagiários e outros de caráter indenizatório, que refletem no caixa do tesouro do Estado.

Gastos com Pessoal – Poder Executivo (12 meses)



Fonte: DCOG

SEGURANÇA PÚBLICA

De janeiro a junho de 2012, as aplicações em Segurança Pública atingiram a importância de R\$ 741,8 milhões para custeio e manutenção.

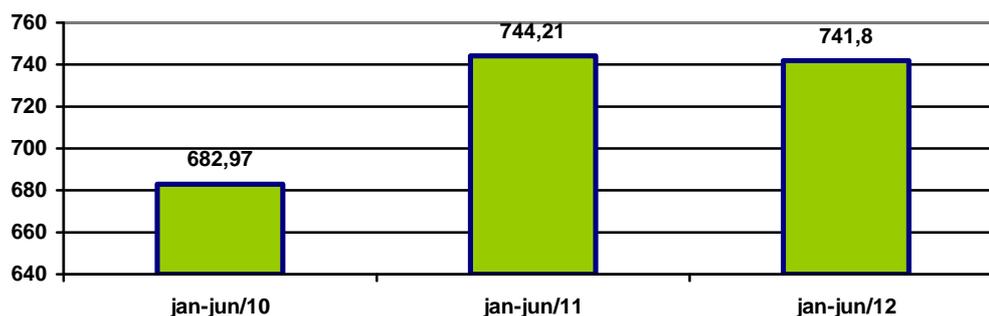
Nesse período, os investimentos no setor foram em torno de R\$ 57 milhões. Segundo a Secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, esses investimentos foram: construção e reforma de imóveis, aquisição de coletes balísticos e demais kits de segurança, aquisição de helicóptero e equipamentos, compra de 662 novas viaturas, aquisição de sistemas de monitoramento eletrônico, capacitação, reposição de efetivo, renovação de frota e desenvolvimento de novas tecnologias. Esses recursos foram para a Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Detran e Instituto Geral de Perícias, que compõem o sistema de Segurança Pública.

Houve aumento do efetivo da polícia militar entre julho e agosto de 2012 em mais 399 novos soldados, e nova turma em formação de 230 soldados até o final do ano. Além desses, ingressaram 327 novos policiais civis e serão incorporados, até outubro de 2012, mais 94. Também foram integrados 103 novos soldados e aspirantes no Corpo de Bombeiros Militar e a nomeação de 115 novos servidores do Instituto Geral de Perícias.

Santa Catarina apresenta a menor taxa de homicídio (12,9 para cada grupo de 100 mil habitantes), segundo o Mapa da Violência 2012. Navegantes é o município com a maior taxa de homicídios (36,1) do Estado, porém encontra-se apenas na 394ª posição no País.

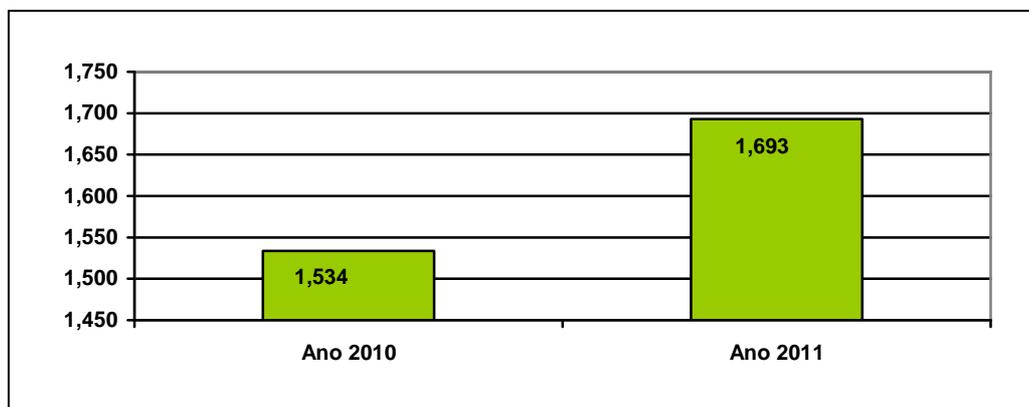
No item homicídio doloso, o Estado fechou o primeiro semestre de 2012 com 361 casos contra 396 registrados no mesmo período do ano passado, uma redução de 8,84%.

Aplicação em Segurança Pública R\$ milhões – 1º Semestre



Fonte: DCOG -SEF

Aplicação em Segurança Pública R\$ bilhão



Fonte: DCOG -SEF

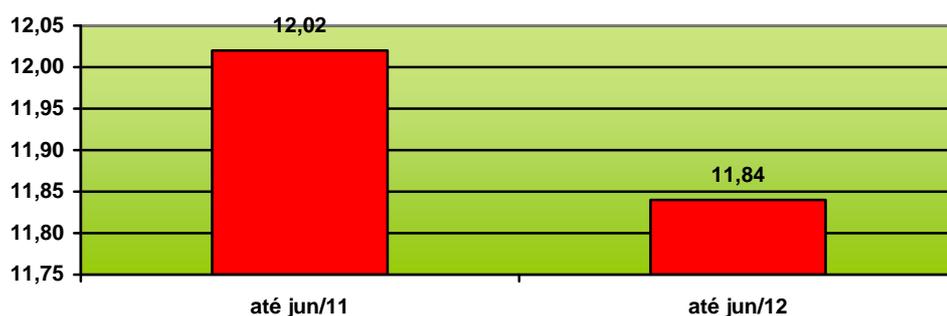
DÍVIDA PÚBLICA CONSOLIDADA e DÍVIDA ATIVA

A dívida pública fundada ou contratual atingiu o montante de R\$ 11,84 bilhões, em junho de 2012, queda de 1,47% em relação a junho de 2011. Foi pago o valor de R\$ R\$ 727,8 milhões de juros, encargos e amortização da dívida, no primeiro semestre deste ano.

Para fins de endividamento, é considerado o limite de 200% da dívida pública consolidada líquida em relação à receita corrente líquida dos estados.

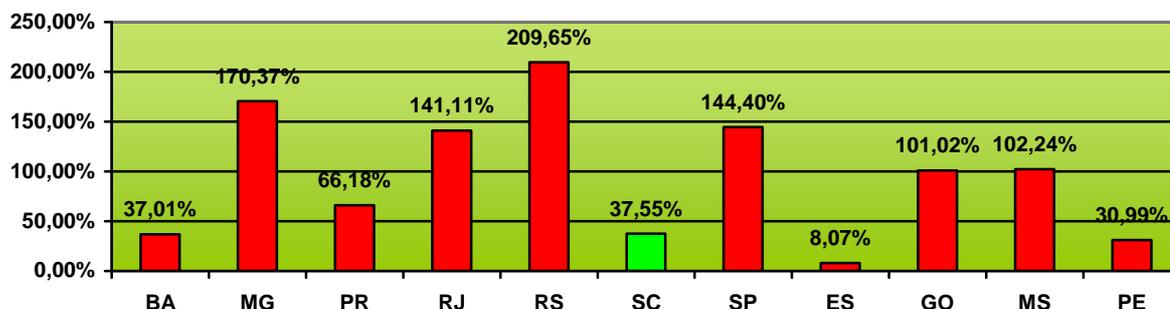
No 1º quadrimestre de 2012 (últimos dados) Santa Catarina registrou 37,55% do total da dívida consolidada líquida, em relação à RCL. Os estados mais endividados, entre os principais da União, são: Rio Grande do Sul (209,65%), Minas Gerais (170,37%), São Paulo (144,40%) e Rio de Janeiro (141,11%). Santa Catarina é um dos estados menos endividados do País e o menos endividado da Região Sul.

DÍVIDA PÚBLICA FUNDADA (Contratual) R\$ bilhões



Fonte: DIDP – Diretoria da Dívida Pública e Investimentos

Endividamento dos Principais Estados Dívida Pública Consolidada Líquida x Receita Corrente Líquida 1º Quadrimestre/2012 Em Percentual

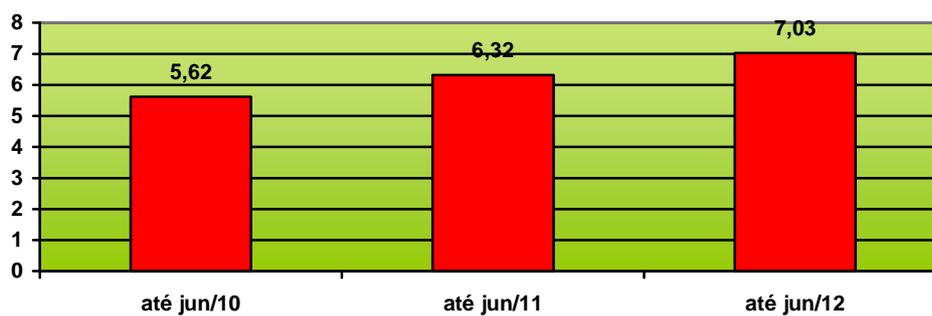


Fonte: DCOG

Obs: Limite legal 200% da RCL

Até junho de 2012, a dívida ativa registrou o saldo de R\$ 7,03 bilhões. Foram cobrados R\$ 12,80 milhões, no primeiro semestre.. A dívida ativa total são valores que o Estado tem a receber de terceiros em decorrência de falta de pagamento de obrigações tributárias e não tributárias.

**DÍVIDA ATIVA TOTAL (Tributária e n/Tributária)
R\$ bilhões**



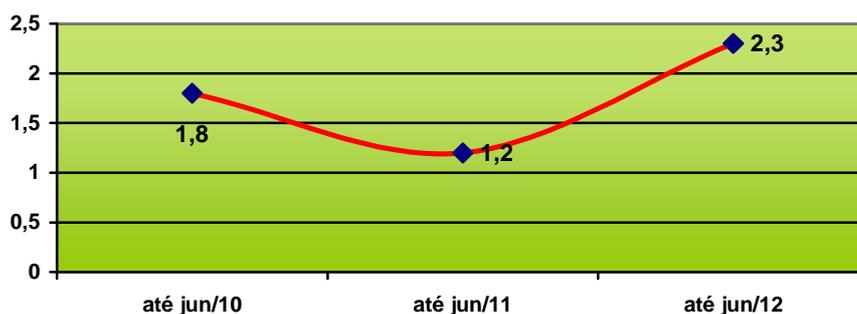
Fonte: GERAR – Gerência de Arrecadação

RESTOS A PAGAR e PRECATÓRIOS

Restos a pagar são as despesas orçamentárias de competência do exercício empenhadas e não pagas até seu término. O saldo de restos a pagar, no primeiro semestre deste ano, registrou o valor de R\$ 2,3 milhões.

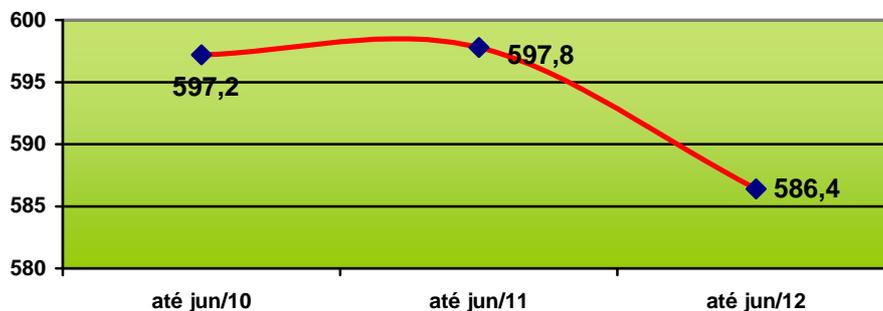
Precatórios são compromissos de pagamento pelo Estado de determinada quantia por ter sido condenado em processo judicial. O saldo dos precatórios, de janeiro a junho de 2012, atingiu a cifra de R\$ 586,4 milhões, redução de 1,91%. Foram repassados ao Tribunal de Justiça mais de R\$ 22 milhões em precatórios pagos.

RESTOS A PAGAR – R\$ milhões



Fonte: DCOG

PRECATÓRIOS A PAGAR – R\$ milhões

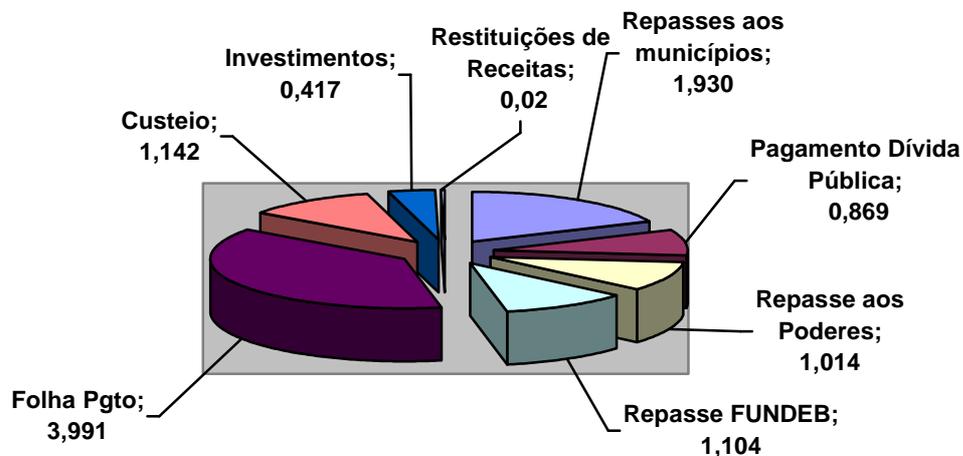


Fonte: DCOG

DESPESAS E REPASSES DO PODER EXECUTIVO

No primeiro semestre de 2012, as despesas do Poder Executivo, atingiram o montante de R\$ 10,52 bilhões, sendo os maiores valores para os repasses aos municípios, R\$ 1,93 bilhão, folha de pagamento R\$ 3,99 bilhões e custeio dos serviços públicos R\$ 1,14 bilhão. Os repasses aos municípios são originários 50% da arrecadação do IPVA e 25% da arrecadação do ICMS, FUNDOSOCIAL, SEITEC, IPI e CIDE.

Despesas e Repasses do Poder Executivo
R\$ bilhões



Fonte: DCOG

INVESTIMENTOS

No primeiro semestre de 2012, os investimentos realizados atingiram o montante de R\$ 474,67 milhões, incremento de 130,92%, em relação a igual período de 2011, sendo os seguintes setores beneficiados:

Transporte e Urbanismo: R\$ 159,22 milhões, com apoio aos sistemas viários, melhoria de aeroportos, desapropriação de obras de infraestrutura, manutenção e conservação de rodovias e outras.

Educação: R\$ 78,77 milhões para construção, ampliação e reformas de escolas, programas educacionais, reaparelhamento de unidades escolares e aquisição de equipamentos e material escolar, além de outras;

Saúde: R\$ 64,73 milhões para reforma/ampliação de unidades hospitalares, programas para o setor, reaparelhamento de unidades de atendimento e de redes de atenção básica, etc.

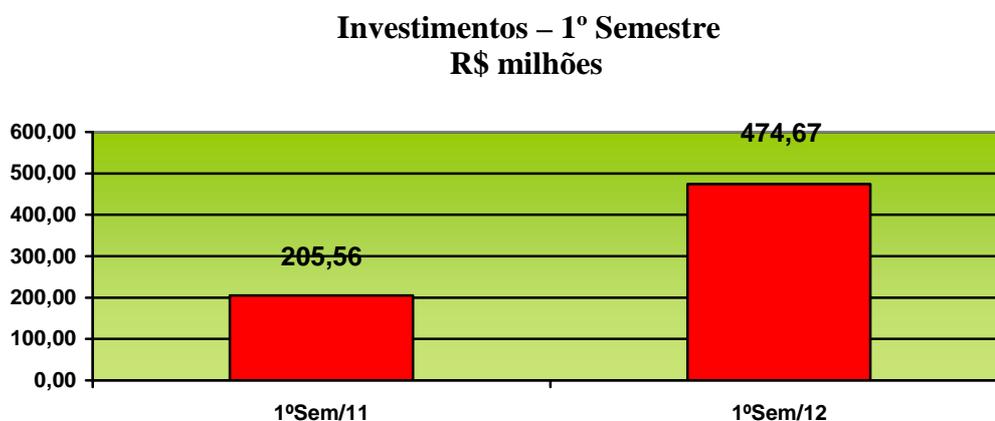
Segurança Pública: R\$ 57 milhões para aquisição de materiais e veículos, construção/reforma/ampliação de prédios, inclusive de estabelecimento penal, aquisição de equipamentos, e manutenção de serviços administrativos.

Legislativo e Judiciário: R\$ 55 milhões visando aquisição de equipamentos, reforma/construção/ampliação de prédios e manutenção de serviços administrativos.

Cultura, Assistência Social, Desporto e Lazer: R\$ 33,71 milhões.

Ciência e Tecnologia: R\$ 10,87 milhões.

Demais setores: R\$ 15,37 milhões.



Fonte: DCOG

